

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE**

***Campus de Irati***

**Setor de Sociais Aplicadas – SESA/I**

**Departamento de Turismo – DETUR/I**

**BRUNA ELISSA GALLO**

**O ESTUDO DA POTENCIALIDADE TURÍSTICA DO PARQUE DOS IMIGRANTES DE  
MALLET-PR E A INTEGRAÇÃO COM OS ESPAÇOS PÚBLICOS EM SEU ENTORNO**

**IRATI**

**2015**

**BRUNA ELISSA GALLO**

**O ESTUDO DA POTENCIALIDADE TURÍSTICA DO PARQUE DOS IMIGRANTES DE  
MALLET-PR E A INTEGRAÇÃO COM OS ESPAÇOS PÚBLICOS EM SEU ENTORNO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Turismo da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Campus de Irati – PR, como requisito para obtenção de grau de Bacharel em Turismo.

Orientador: Prof. Dr. Diogo Luders Fernandes

**IRATI**

**2015**

Dedico esse trabalho aos meus pais, meus heróis, Arlete Gallo e Carlos Gallo.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por ter me guiado por todo o caminho.

Ao meu orientador, Diogo Lüders Fernandes, pelo apoio e motivação ao longo da elaboração dessa pesquisa, e aos professores Maycon Tchmolo e Ronaldo Ferreira Maganhotto pelas sugestões e melhorias do trabalho.

A todos os professores que me guiaram ao sucesso da carreira profissional, desde os que me deram aula no maternal até os professores da universidade, devo tudo a vocês. Aos meus pais, Arlete e Carlos, que me deram força e me aconselharam nos momentos que eu mais precisava e principalmente por me criarem de forma exemplar, a qual serei eternamente grata pois reflete na pessoa que me tornei.

Aos meus irmãos, Filippe e Carlos, que são meus melhores amigos de sangue, pelo apoio, incentivo e pelas vezes que alegraram meus dias tensos.

A toda a minha família, que sempre esteve ao meu lado torcendo pelo meu sucesso.

Ao meu namorado Fernando, por suportar minhas crises de choro, sempre estar ao meu lado, me fazer esquecer os problemas quando eu já estava esgotada, sempre me fazer sorrir e ser meu melhor amigo.

À todos os meus amigos do ônibus da faculdade, que passaram por tudo sempre animados, mesmo quando haviam acidentes e incidentes que atrapalhavam nossas idas para a aula ou as voltas pra casa.

À todos os meus colegas de classe, que ao longo de todos esses anos, passamos por muitas histórias, nossas histórias, dias de luta e dias de glória.

A todas as amizades que fiz durante esses quatro anos tanto em sala de aula como na faculdade.

À todos aqueles amigos que não participaram diretamente dos meus dias de faculdade, mas são amigos de coração que sempre soube que estão ali quando eu preciso e que sempre me fizeram bem.

E por fim, agradeço à Prefeitura Municipal de Mallet, que disponibilizou os arquivos para realização desta pesquisa e sempre esteve ao dispor para demais atividades relacionadas à universidade.

*“Quanto mais nos elevamos,  
menores parecemos aos olhos  
daqueles que não sabem voar”*

(Friedrich Nietzsche)

## RESUMO

O Parque dos Imigrantes do município de Mallet-PR é um importante ponto de referência da cidade. Com isso, o problema da pesquisa a ser apresentada a seguir tem como questionamento: O Parque dos Imigrantes em Mallet e a sua integração com os demais espaços públicos de seu entorno possuem potencialidades para o uso turístico? Para isso, foi seguido um objetivo geral que é analisar a potencialidade do uso turístico do Parque dos Imigrantes em Mallet-PR e sua integração com os demais espaços públicos em seu entorno. A metodologia foi de natureza descritiva e exploratória, de cunho qualitativo com pesquisa à campo em uma equipe de 5 pessoas envolvidas com o turismo, para análise do parque. Primeiramente foi utilizada uma pesquisa de hierarquização para identificar a hierarquia turística do parque, que foi classificado como hierarquia II, e para os espaços em seu entorno, foi utilizada uma ficha de inventariação. Após os resultados serem analisados, conclui-se que o parque dos imigrantes não possui fluxo turístico, mas possui potencial e há uma possibilidade de integração com os outros espaços e assim, a potencialidade turística é aumentada quando colocados em conjunto.

**Palavras-chaves:** Potencialidade, Parque Urbano, Hierarquização Turística.

## **ABSTRACT**

The Immigrant Park in the city of Mallet –PR it's an important reference point in the city. Thereby, the research problem to be presented next, has the following question: Does the Immigrant Park and the integration of the others public spaces have potentiality for touristic use? For this, an geral objective was followed, being that: analyse the the potencial for touristic use of the Immigrant Park in Mallet-PR and the integration of the other public spaces around it. The methodology was descriptive and exploratory, of qualitive nature and a camp research with 5 other people that are involved with tourism to analyze the park. First was applied one research about the touristic ranking of the park, that was classified as rank II, and for the spaces around it, was used an inventory file. After the results were analyzed, the conclusion was that the Immigrant Park does not have an touristic flow, but it does have potential and there is a possibility of integration with the other spaces, that way, the touristic potential is increased when placed the three spaces together

**Keywords:** Potentiality, Urban Park, Touristic Rank

## LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 01. Coreto do Parque dos Imigrantes .....	42
IMAGEM 02. Frente do Coreto do Parque dos Imigrantes.....	42
IMAGEM 03. Equipamentos da Academia da Terceira Idade.....	43
IMAGEM 04. Quadra de vôlei de areia, pista de skate e pista de passeio.....	43
IMAGEM 05. Playground do Parque dos Imigrantes.....	44
IMAGEM 06. Academia de Saúde, no Parque dos Imigrantes.....	46
IMAGEM 07. Praça Getúlio Vargas.....	45
IMAGEM 08. Praça da Fonte de Água Hidromineral João Paulo II.....	45
IMAGEM 09. Rodoviária Municipal de Mallet .....	46
IMAGEM 10 . Parque dos imigrantes e entorno.....	47
IMAGEM 11. Rodoviária, Avenida Barão do Rio Branco, vista da frente do Parque.....	49
IMAGEM 12. Entrada do Parque pela Avenida Barão do Rio Branco.....	49
IMAGEM 13. Foto da Praça da Fonte .....	58
IMAGEM 14. Playground da Praça.....	59
IMAGEM 15. Placa da Fonte de Agua Hidromineral.....	59



## LISTA DE QUADROS

QUADRO 01. Pontuação referente ao acesso aos atrativos.....	15
QUADRO 02. Transporte mais utilizado para o atrativo.....	15
QUADRO 03. Valores a serem atribuídos aos atrativos.....	15
QUADRO 04. Valor intrínseco do atrativo.....	16
QUADRO 05. Fórmula do índice de atratividade do atrativo.....	16
QUADRO 06. Critério e valores da metodologia 2.....	17
QUADRO 07. Hierarquização da metodologia 2.....	18
QUADRO 08. Avaliação do atrativo segundo a metodologia 2.....	19
QUADRO 09. Ficha estação rodoviária.....	19
QUADRO 10. Espaços livres e áreas verdes – subtipo: praça.....	20
QUADRO 11. Tipos de potencialidade.....	37
QUADRO 12. Avaliação de hierarquização de atrativos turísticos.....	48
QUADRO 13. Resultado da avaliação e hierarquização de atrativos da metodologia 1..	52
QUADRO 14. Inventariação da Rodoviária Municipal .....	55
QUADRO 15. Inventariação da Praça João Paulo II.....	57
QUADRO 16. Inventariação da Praça Getúlio Vargas.....	60

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>14</b>
<b>3</b>	<b>A POTENCIALIDADE E O TURISMO EM PARQUES URBANOS.....</b>	<b>22</b>
	3.1 PARQUES URBANOS E A ATIVIDADE DO TURISMO NA CIDADE.....	22
	3.2 O USO DO PLANEJAMENTO URBANO E SUA INFLUÊNCIA NO POTENCIAL TURÍSTICO DA CIDADE .....	33
<b>4</b>	<b>CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO .....</b>	<b>41</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>63</b>
<b>7</b>	<b>REFERENCIAS .....</b>	<b>65</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O turismo pode ser desenvolvido tanto na área rural como na área urbana, nesta última, as atividades de turismo na cidade variam de culturais, históricas, sociais, pode também ter motivações diferentes, como negócios, compras, e o mais comum, o lazer, mas o que todos tem em comum são as novas experiências que o indivíduo que o pratica acaba vivenciando.

Segundo Vargas (1996, p.7)

Em termos da atividade turística, o potencial já existente no urbano é, por assim dizer, altamente significativo: participar das atividades de lazer, consumo, cultura, eventos; apreciar a paisagem urbana, a arquitetura, as grandes obras da engenharia, os marcos da cidade, o seu tecido urbano, os espaços renovados; conhecer a história através dos espaços desenhados pela sociedade em todos os tempos; conviver com ambientes e pessoas diferentes, aproveitar a arte do encontro, realizar negócios, ter contato com o novo e com o desconhecido, são possibilidades que o urbano oferece naturalmente e se constituem num grande insumo para a atividade turística

Portanto, o turismo possibilita o lazer de várias formas, incentivando as pessoas a conhecerem mais sobre a história, terem contato com o novo e praticarem atividades que nunca praticaram antes. Dentro dos espaços urbanos existem áreas públicas feitas para a comunidade usufruir como modo de lazer e recreação, esses ambientes cada vez mais estão sendo utilizados pelas pessoas, sejam elas turistas ou da comunidade, esses ambientes estão ali também para sempre manter a ideia de conservação e preservação da natureza e das áreas verdes (SANTIAGO, 2010)

Os parques urbanos estão presentes em praticamente todas as cidades do mundo e estes possuem várias finalidades e usos, porém, o turista que visita a cidade pode também se interessar em utilizar esses parques como meio de entretenimento para seus passeios.

Os parques urbanos que são o ponto focal deste trabalho foram idealizados a fim de criar um ambiente de área verde, de tranquilidade e paz para o indivíduo que vive na cidade, também é um local que pode ser caracterizado por costumes ou tradições que fazem parte da história do local, de quem o povoou (SANTIAGO, 2010).

Estes espaços precisam ser trabalhados por meio de um planejamento urbano, para que possam ser identificados os elementos de oferta que potencializa as possibilidades de usos do local estudado, isso pode ser feito através de técnicas de avaliação e da hierarquização de atrativos turísticos. (SANTIAGO, 2010)

Essas técnicas são importantes pois ao identificar os atrativos e a hierarquia deles, pode-se formular roteiros e levantar quais atrativos necessitam de inovações e melhorias, bem como também pode ser identificado o atrativo que tem maior potencial turístico.

Na cidade de Mallet – PR existe um parque urbano bastante utilizado pela comunidade local, localizado no centro da cidade, possui bancos, quadras de areia, campos de areia e um coreto aonde algumas vezes ocorrem apresentações culturais ou sociais. Ou seja, é um local de lazer que também permite que os habitantes pratiquem atividades. Próximo a esse parque existem outros espaços públicos que possuem elementos que podem vir a ser atrativos em conjunto com o parque, são esses: a rodoviária municipal, que está em frente ao Parque dos Imigrantes, a praça Getúlio Vargas, que fez parte da antiga estação ferroviária, e a praça da fonte de água hidromineral alcalina sulfurada João Paulo II, que possui uma fonte de água gratuita com elementos que, foram comprovados através de pesquisas, são benéficos para a saúde.

Estes locais por estarem localizados no centro da cidade e serem frequentados pelos moradores, são pontos que podem ser atrativos aos visitantes e turistas, que é a motivação dessa pesquisa. Através do resultado final pode-se incluir os espaços em roteiros da cidade e utilizá-los no marketing do município. Assim como, a pesquisa pode ser utilizada para a análise dos pontos fracos e fortes de cada um dos espaços, e assim, elaborar um desenvolvimento desses ambientes.

A seguinte pesquisa tem como problema: O Parque dos Imigrantes em Mallet e a sua integração com os espaços públicos de seu entorno possuem potencialidades para o uso turístico?

Portanto, o objetivo geral é analisar a potencialidade do uso turístico do Parque dos Imigrantes em Mallet - PR e sua integração com os demais espaços públicos em seu entorno. Cujos objetivos específicos se remetem a: identificar a potencialidade do

Parque dos Imigrantes para o turismo e lazer; e verificar as possibilidades de integração de uso turístico dos espaços públicos do entorno do Parque dos Imigrantes.

O trabalho a ser apresentado a seguir, se divide em metodologia, a parte teórica, aonde são retratadas as partes referentes ao embasamento teórico que abrange todos os tópicos que foram trabalhados nesta pesquisa, que são o turismo urbano, os espaços públicos de lazer, o planejamento turístico e urbano, os parques urbanos e áreas verdes e, por fim, a potencialidade turística; a parte prática, que são os resultados obtidos através da metodologia aplicada, e a apresentação das considerações finais, que mostram o significado dos resultados encontrados e a solução para o problema de pesquisa.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa em questão se caracteriza por ser de natureza descritiva e exploratória de cunho qualitativo. Para tanto este estudo ocorreu em dois momentos distintos, o primeiro deles consistiu em uma pesquisa de gabinete que contou como técnica de coleta de dados o levantamento bibliográfico em: livros, periódicos científicos, anais de eventos, entre outros. Que trabalhou temáticas como: Turismo; Potencialidade Turística; Uso Turístico; Espaços Públicos; e Parques Urbanos. Tal levantamento ocorreu com a intenção de embasar teoricamente o trabalho.

Durante a pesquisa de gabinete foi realizada também uma pesquisa documental tendo como base: reportagens de jornais, documentos oficiais da prefeitura e outros documentos que versam sobre o Parque dos Imigrantes. Tal levantamento se fez necessário para um aprofundamento quanto ao objeto de estudo em questão a fim de observar e identificar as transformações ocorridas neste local que oportunizam o seu uso para o turismo no município.

Após a etapa da pesquisa de gabinete, foi realizada a pesquisa de campo, este momento da pesquisa se deu primeiramente pelo inventário do Parque dos Imigrantes, identificando as características de atratividade turística, infraestrutura, equipamentos e serviços do parque e do seu entorno.

Posterior ao trabalho de inventário, a fim de concretizar o objetivo de Identificar a potencialidade do Parque dos Imigrantes para o turismo e lazer, foi organizada uma equipe conforme exigência da metodologia utilizada pela SETU (2014) empregada neste estudo formada por 05 (cinco) componentes sendo eles:

- 1 coordenador com formação na área;
- 2 membros da comunidade envolvidos com a atividade turística;
- 2 pessoas envolvidas com o turismo.

O Parque dos Imigrantes de Mallet foi avaliado e hierarquizado de acordo com a metodologia de Avaliação de potencial turístico utilizado pela SETU (2014). Por meio de uma matriz de avaliação de potencialidade turística, que analisará as características citadas a seguir:

- Intrínsecas (variáveis internas);

- Extrínsecas que compõem o atrativo (natural ou histórico);
- Estrutura (do local), que podem influenciar na possibilidade de uso turístico do espaço.

Vale ressaltar que cada fator de avaliação possui um peso e características específicas, sendo atribuídos uma nota de 0 a 3 pontos para cada fator, sendo este:

- Acesso (peso 4): avaliar o acesso mais utilizado pelos visitantes para se chegar ao atrativo, se este é rodoviário, ferroviário, marítimo ou aéreo, pontuado da seguinte forma:

Quadro 01: Pontuação referente ao acesso aos atrativos.

RODOVIÁRIO			AÉREO, MARÍTIMO/FLUVIAL, FERROVIÁRIO	
3 pontos	2 pontos	1 ponto	3 pontos	0 ponto
Bom	Regular	Precário	Existência	Inexistência

Fonte: SETU, 2014 e adaptado pela autora.

- Transporte (peso 3): avaliar o transporte existente e mais utilizado para o atrativo. Conforme segue abaixo:

Quadro 02: Transporte mais utilizado para o atrativo.

TRANSPORTE			
3 pontos	2 pontos	1 ponto	0 ponto
Bom	Regular	Precário	Não existe

Fonte: SETU, 2014 e adaptado pela autora.

- Equipamentos e Serviços (peso 3): consiste na análise dos equipamentos e serviços instalados no atrativo que venham a valorizar e agregar valor ao atrativo visitado. Este fator por sua vez foi analisado da seguinte forma:

Quadro 03: Valores a serem atribuídos aos atrativos.

EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS			
3 pontos	2 pontos	1 ponto	0 ponto
- sinalização; - monitor especializado;	- sinalização; - monitor especializado;	- sinalização; - serviços de limpeza.	- atrativo que não possuir nenhum dos serviços

- local de alimentação; - serviços de limpeza; - sanitários; - integrar roteiros comercializados.	- local de alimentação; - serviços de limpeza; - sanitários.		utilizados.
--	--	--	-------------

Fonte: SETU, 2014 e adaptado pela autora.

- Valor Intrínseco do Atrativo (peso 10): é o valor próprio do atrativo mediante a análise e avaliação de suas características relevantes, tais características estão previamente selecionadas por tipo e subtipo de atrativos. Este valor varia de 1 a 4 pontos conforme a comparação dos elementos relevantes do atrativo com outro da mesma categoria.

Quadro 04: Valor intrínseco do atrativo.

<b>4 PONTOS</b>	<b>3 PONTOS</b>	<b>2 PONTOS</b>	<b>1 PONTO</b>
Muito Interessante	Interessante	Interessante Relativo	Pouco interessante

Fonte: SETU, 2014 e adaptado pela autora.

O Valor Intrínseco do Atrativo foi obtido por meio do somatório do valor médio de cada uma das características relevantes, dividido pela quantidade de característica que integra o atrativo. Após a avaliação de cada elemento e feito a média dos pontos de cada fator pelos avaliadores, multiplica-se cada fator por seu peso obtendo assim o Ponto do Fator (PF). Utiliza-se então a fórmula seguinte para atingir o Índice de Atratividade do Atrativo (IA):

Quadro 05: Fórmula do índice de atratividade do atrativo.

$$IA = \frac{PF \text{ Acesso} + PF \text{ Transporte} + PF \text{ Equipamentos e Serviços} + PF \text{ Valor Intrínseco}}{20}$$

20

Fonte: SETU, 2014 e adaptado pela autora.



Após a identificação do Índice de Atratividade do atrativo, deu-se início a segunda etapa, a hierarquização do mesmo. Conforme o valor do Índice de Atratividade, o atrativo pôde ser classificado nas seguintes hierarquias conforme o intervalo de seu valor de atratividade (SETU, 2014):

- **HIERARQUIA I:** Índice de atratividade de 1,00 à 1,75  
Atrativo complementar a outro de maior interesse, tem capacidade de estimular correntes turísticas locais.
- **HIERARQUIA II:** Índice de atratividade de 1,76 à 2,50  
Atrativos de importância, capaz de estimular correntes turísticas locais e regionais, atual ou potencial, podendo motivar a visita de turistas nacionais e internacionais que visitam a localidade ou região por outras motivações.
- **HIERARQUIA III:** Índice de atratividade de 2,51 à 3,25  
Atrativo turístico muito interessante, em nível nacional e internacional, capaz de motivar a visita por si só ou por um conjunto de atrativos.
- **HIERARQUIA IV:** Índice de atratividade de 3,26 à 4,00  
Atrativos de grande significado para o mercado turístico internacional, capaz de si só motivar expressivas correntes de visitantes, tanto nacionais quanto internacionais.

Após a aplicação da primeira metodologia de avaliação e hierarquização de atrativos turísticos citada pela SETU/PR(2014), optou-se por realizar outra metodologia que a obra supracitada possui, uma vez que a metodologia que segue no entendimento do pesquisador seria mais adequada a avaliação de parques urbanos em razão das variáveis que a mesma avalia, conforme o Quadro 06, tendo estas maior compatibilidade com a avaliação de áreas verdes na cidade.

Quadro 06: Critério e Valores da Metodologia 2

Critérios	Valores			
	0 (nenhum)	1 (baixo)	2(médio)	3 (alto)
Potencial de atratividade (a)				
Grau de uso atual (b)	Fluxo Turístico insuficiente	Pequeno fluxo turístico	Média intensidade de fluxo	Grande Fluxo

Representatividade (c)	Nenhuma	Elemento bastante comum	Pequeno grupo de elementos similares	Elemento singular, raro
Apoio local e comunitário (d)	Nenhum	Apoiado por uma pequena parte da comunidade	Apoio razoável	Apoiado por grande parte da comunidade
Estado de conservação da paisagem(e)	Péssimo	Regular	Bom	Ótimo
Infra-estrutura	Inexistente	Existente, porém em estado precário	Existente, mas necessitando de intervenções	Ótimo estado de conservação
Acesso	Inexistente	Em estado precário	Necessitando de intervenções/melhorias	Em ótimas condições
<b>TOTAL</b>				

A potencialidade de atratividade foi retirada da avaliação e hierarquização da metodologia anterior para que assim a mesma torne-se menos subjetiva, assim esta foi adaptada com base na tabela a seguir.

Quadro 07: Hierarquização da Metodologia 2

Hierarquia	Características
3 (alto)	É todo atrativo turístico excepcional e de grande interesse, com significação para o mercado turístico internacional, capaz de, por si só, motivar importantes correntes de visitantes, atuais e potenciais.
2 (médio)	Atrativos com aspectos excepcionais em um país, capaz de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes deste país ou estrangeiros, em conjunto com outros atrativos próximos a este.
1 (baixo)	Atrativos com algum aspecto expressivo, capaz de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capaz de motivar fluxos turísticos regionais a locais (atuais e potenciais).
0 (nenhum)	Atrativos sem méritos suficientes, mas que formam parte do patrimônio turístico como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia. Podem motivar correntes turísticas locais, em particular a demanda de recreação popular.

Fonte: SETU, 2014 e adaptado pela autora

As avaliações foram realizadas pela mesma equipe da metodologia anterior no mesmo dia da visita ao Parque dos Imigrantes em Mallet, cada um dos membros atribuíram notas aos critérios estabelecidos pela metodologia em questão conforme a tabela a seguir.

Quadro 08: Avaliação do Atrativo segundo a metodologia 2

Atrativo	a (valor x2)	b	c (x2)	D	e	Infraestrutura	Acesso	Total
Atrativos Naturais								

Fonte: SETU, 2014 e adaptado pela autora

Com base nos resultados obtidos pela avaliação e hierarquização do potencial turístico do Parque dos Imigrantes de Mallet, por meio do cruzamento dos dados encontrados *in loco*, os elementos analisados na avaliação de potencialidade e as informações teóricas e documentais obtidas na primeira fase do estudo acredita-se ser possível Analisar a potencialidade do uso turístico do Parque dos Imigrantes em Mallet-PR e sua integração com os demais espaços públicos em seu entorno.

Para retratar a situação do entorno do parque dos imigrantes, foram adaptadas as fichas de inventário turístico disponibilizadas pelo Ministerio do Turismo, a primeira ficha correspondente à Estação Rodoviária (Formulário A2.1.2 do Inventário Turístico) e a segunda que servirá para ambas as praças, que é correspondente aos Espaços livres e áreas verdes (Formulário B.6.2 do Inventário Turístico). Como ambas as fichas possuem informações complementares que não são necessárias neste momento do trabalho, elas foram adaptadas para constarem somente as principais informações.

Quadro 9: Ficha Estação Rodoviária

<b>Nome Oficial</b>	
<b>Sinalização de acesso</b>	( ) sim ( ) não
<b>Sinalização Turística</b>	( ) sim ( ) não
<b>Proximidades:</b>	( ) Restaurante ( ) Bar/ Lanchonete ( ) Meio de Hospedagem ( ) Shopping ( ) Galeria/rua comercial ( ) Centro de convenções/exposições ( ) Posto de Combustível ( ) Outras
<b>Atendimento ao Público em língua estrangeira:</b>	( ) Não ( ) Inglês ( ) Espanhol ( ) Outras
<b>Informativos Impressos</b>	( ) não ( ) Português ( ) Inglês ( ) Espanhol ( ) Outras
<b>Equipamentos e serviços:</b>	( ) Banco ou caixa eletrônico ( ) Bonbonnière ( ) Guarda-volumes ( ) Instalações sanitárias ( ) Banca de jornais e revistas ( ) Lanchonete/bar ( ) Restaurante

		<input type="checkbox"/> Loja de souvenir <input type="checkbox"/> Capela <input type="checkbox"/> Posto médico <input type="checkbox"/> Posto policial <input type="checkbox"/> Serviço de informações <input type="checkbox"/> Serviço de informações turísticas <input type="checkbox"/> Serviço de som <input type="checkbox"/> Locadoras de veículos <input type="checkbox"/> Táxi <input type="checkbox"/> Correios <input type="checkbox"/> Sala vip <input type="checkbox"/> Casas de câmbio <input type="checkbox"/> Cinema <input type="checkbox"/> Free shop <input type="checkbox"/> Serviço de telefonia <input type="checkbox"/> Serviço de internet <input type="checkbox"/> Outros	
<b>Transporte Urbano</b>		<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
<b>Transporte Interurbano</b>		<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
<b>Empresa</b>	<b>Trecho</b>	<b>Frequência</b>	<b>Duração</b>
<b>ESTADO GERAL DE CONSERVAÇÃO</b>		<input type="checkbox"/> Muito bom <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Ruim	
<b>ACESSIBILIDADE:</b>		<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim	

Fonte: MTur, 2011 e adaptado pela autora

Após a ficha da rodoviária, vem a ficha dos espaços livres e áreas verdes, subtipo praça, que se encaixa nas duas praças que se encontram no entorno do Parque dos Imigrantes.

**Quadro 10: Espaços livres e áreas verdes - subtipo: praça**

<b>Nome Oficial:</b>	
<b>Sinalização De acesso</b>	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
<b>Sinalização Turística</b>	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
<b>Proximidades</b>	<input type="checkbox"/> Restaurante <input type="checkbox"/> Bar/lanchonete <input type="checkbox"/> Meio de hospedagem <input type="checkbox"/> Shopping <input type="checkbox"/> Galeria/rua comercial <input type="checkbox"/> Centro de convenções/exposições <input type="checkbox"/> Posto de combustível <input type="checkbox"/> Outras
<b>Outras instalações, equipamentos e espaços</b>	<input type="checkbox"/> Área de exposição coberta <input type="checkbox"/> Área de exposição não coberta <input type="checkbox"/> Área vip separada <input type="checkbox"/> Sinalização interna <input type="checkbox"/> Centro de convenções <input type="checkbox"/> Espaço para festas e eventos <input type="checkbox"/> Loja de souvenir <input type="checkbox"/> Museu <input type="checkbox"/> Shopping <input type="checkbox"/> Zoológico

	<input type="checkbox"/> Feiras permanentes <input type="checkbox"/> Feiras temporárias <input type="checkbox"/> Pista de patinação <input type="checkbox"/> Pista de skate <input type="checkbox"/> Restaurante <input type="checkbox"/> Bar/lanchonete <input type="checkbox"/> Saída de emergência <input type="checkbox"/> Iluminação noturna <input type="checkbox"/> Instalações sanitárias <input type="checkbox"/> Piso antiderrapante <input type="checkbox"/> Palco para eventos <input type="checkbox"/> Quadra poliesportiva <input type="checkbox"/> Detector de metais <input type="checkbox"/> Grade ou proteção <input type="checkbox"/> Ambulatório médico <input type="checkbox"/> Caixa eletrônico <input type="checkbox"/> Guarda-volume <input type="checkbox"/> Fraldário <input type="checkbox"/> Vestiário <input type="checkbox"/> Telefone público <input type="checkbox"/> Banca de jornal e revista <input type="checkbox"/> Anfiteatro <input type="checkbox"/> Refletor <input type="checkbox"/> Chafariz <input type="checkbox"/> Bebedouro <input type="checkbox"/> Coreto <input type="checkbox"/> Telões <input type="checkbox"/> Mesa <input type="checkbox"/> Cadeira <input type="checkbox"/> Churrasqueira <input type="checkbox"/> Lago <input type="checkbox"/> Outros
<b>Monumentos</b>	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
<b>ESTADO GERAL DE CONSERVAÇÃO</b>	<input type="checkbox"/> Muito bom <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Ruim
<b>ACESSIBILIDADE</b>	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não

Fonte: MTur, 2011 e adaptado pela autora

A análise e a validação dos resultados se deu segundo Laville e Dionne (1999), por emparelhamento com a discussão conceitual realizada anteriormente no marco teórico e em outros trabalhos científicos, e os dados encontrados na pesquisa de campo. O uso do emparelhamento justifica-se, uma vez que o pesquisador buscará, a partir de uma abordagem teórica, compreender o fenômeno estudado. É fundamental a associação entre teoria e realidade, garantindo-se a qualidade do estudo desenvolvido concretizando os objetivos propostos para o estudo. (KRIPPENDORFF, 2001; LAVILLE; DIONNE, 1999).

### 3 A POTENCIALIDADE E O TURISMO EM PARQUES URBANOS

Para especificar e aprimorar o entendimento da pesquisa como um todo, é necessário que se faça uma breve explicação de cada tópico separadamente, para que assim, no final, liguem-se as definições e a base teórica do trabalho seja compreendida e comprovada através de outros autores.

#### 3.1 PARQUES URBANOS E A ATIVIDADE DO TURISMO NA CIDADE.

Primeiramente, é interessante relembrar a definição de turismo, que segundo a Organização Mundial do Turismo (2001, p.2) se define como “atividades de deslocamento e permanência em locais fora de seu ambiente de residência por período superior a 24 horas e inferior a um ano consecutivo, por razões de lazer, negócios ou outros propósitos.”

Já para De La Torre (1992 *apud* BARRETO, 2003, p.13) o turismo é definido como:

Um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivo de recreação, descanso, cultura, ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa ou remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.

Para esse tipo de atividade econômica, portanto, uma opção que pode agradar a quem a pratica, são as cidades, que possuem grande atratividade por possuírem locais onde o social, o cultural e o econômico podem ser bastante explorados pelos turistas e também auxiliar a comunidade local.

Quando se fala em turismo especificamente urbano, trata-se do turismo feito nas cidades.

Conceitualmente o turismo urbano pode ser definido como a aglomeração de diversas atividades em uma cidade que resultam em afluxo de visitantes, sendo que o termo turista urbano refere-se aos mais diferentes tipos de viajantes, sejam eles participantes de congressos e eventos profissionais, culturais e esportivos; apreciadores de edifícios históricos; interessados em negócios ou pessoas que visitam amigos e parentes (BARROS, 2006 *apud* MENDES VAN KAICK, 2008, p.23)

O turismo urbano abrange várias segmentações e várias atividades que podem ser praticadas, como o consumo e atividades que aumentam o conhecimento do visitantes com relação à história do local, uma atividade complementa a outra, proporcionando uma experiência turística completa no destino que se visita. Vargas (1997, p. 8), comenta:

via propaganda e através da evolução dos meios de comunicação, passaram a ser despertados desejos que estão longe de serem considerados necessários. [...] O apelo à prática esportiva, atividades de lazer das mais variadas formas, a busca da emoção, do prazer gastronômico, da participação em eventos, da elevação do nível cultural, da informação pela visitação, da necessidade de contatos sociais, fornece à atividade turística condições de se tornar uma grande indústria motriz.

Ou seja, a propaganda vende os produtos do turismo urbano como mercadorias para as pessoas, sentirem necessidade desse consumo, que muitas vezes são apenas lembranças ou gastos supérfluos, assim acabam deixando suas divisas no local visitado, o que ajuda a comunidade local e o turismo, por dar fluxo à economia.

O turismo quando bem aplicado nos centros urbanos, pode ser usado de forma à transformar os atrativos em ensinamentos sobre a cultura do local, a arquitetura, o patrimônio e a história do município e quanto essa atividade possui um impacto na economia local. Antes dos visitantes, a paisagem e os atrativos devem interessar primeiramente aos moradores locais, para depois, o interesse ser naturalmente passado aos turistas e visitantes. (YAZIGI, 2002)

Para todos esses requisitos serem devidamente concretizados, é necessária uma atividade fundamental em todo e qualquer processo e que será tratado com maior profundidade em um próximo item: o planejamento. É este que faz com que o turismo aperfeiçoe e melhore os serviços oferecidos, assim como oriente a preservação dos patrimônios e a qualidade de vida da comunidade local. Para isso, portanto, é necessário que os agentes interessados nesse desenvolvimento: o setor público, o privado e a comunidade local, trabalhem juntos para a construção dessa evolução do turismo (VARGAS, 1997).

Como diz Beni (1997, p.128) os serviços urbanos que são de utilidade pública, também servem como serviços e equipamentos turísticos na prática da atividade:

Todos aqueles serviços que competem às atividades-fins do setor público, ou seja, de competência da administração municipal, indispensável igualmente a qualidade de vida e a todo empreendimento habitacional ou empresarial que venha a ser implantado. São: energia e iluminação pública; limpeza pública; transporte coletivo; comunicações; abastecimento; conservação de logradouros públicos; controle da poluição da água e do ar; equipamentos e serviços de infraestrutura do turismo.

O turismo urbano portanto pode ser motivado por qualquer razão e que no fim acabe beneficiando a comunidade local assim como os turistas. O relevante para questões de infraestrutura urbana e pública, são elementos que convenham com a infraestrutura de acesso, a energia, iluminação pública, pavimentação das ruas e etc. Afinal são pontos indispensáveis para o turismo, já que se trata do deslocamento de pessoas. (BENI, 1997)

Como parte da paisagem urbana, tudo aquilo que atrai e é bem visto aos olhos dos observadores, pode ser utilizado e considerado atrativo turístico. Para Baldissera e Fernandes (2009, s/p) os atrativos:

[...] devem estar preparados e serem atraentes aos turistas, não basta ser um patrimônio histórico ou uma edificação de representatividade para comunidade, mas sim estar preparado para que possa atender as necessidades e anseios dos visitantes, o local deve possuir o mínimo de atratividade e facilidades para que o turista possa visitá-lo.

Já no conceito de Ruschmann (1994 *apud* FERNANDES; MENEZES, 2010) os atrativos “[...] são fundamentais, pois podem proporcionar maiores fontes de renda à comunidade, também ajudar no crescimento de maior conscientização ambiental, proporcionar o bem estar do turista e como consequência da população.”

A Secretaria de Estado de Turismo (SETU, 2008, p. 13) também tem seu próprio conceito para atrativo, que consiste na seguinte definição:

São lugares, objetos ou acontecimentos que despertam o interesse, motivando as pessoas a conhecê-los. Os atrativos podem ser naturais, como praias, grutas, reservas ecológicas e cachoeiras; histórico-



culturais, como igrejas, museus e monumentos; técnico-científicos, como hidrelétricas, planetários e construções modernas; além de eventos, como festividades locais. As manifestações culturais, como gastronomia típica, artesanato e folclore também são atrativos. É possível, ainda, incentivar e criar diversos outros atrativos, como parques temáticos e pólos industriais. Aliás as atividades econômicas são consideradas hoje, também atrativos turísticos.

Ou seja, qualquer elemento, material ou imaterial, que motive uma ou várias pessoas a visitá-lo, por curiosidade, pela experiência ou por simples lazer, é considerado um atrativo turístico. Assim como são várias segmentações que possuem atrativos, o que pode ser atrativo para uma pessoa, pode não ser para outra e vice versa.

A Embratur também segue uma definição parecida para atrativos, é "[...] todo o lugar, objeto ou acontecimento de interesse turístico que motiva o deslocamento de grupos humanos para conhecê-los" (EMBRATUR, 1984, p.8).

Portanto a definição de atrativo é basicamente a mesma para a maioria dos autores, o que torna mais fácil de compreender. O local, para ter as características para ser um atrativo consolidado, necessita de infraestruturas básicas e de apoio para que a atividade turística seja possível no local.

Considera-se então a atividade turística no espaço urbano como um bom meio de se atrair os turistas e também movimentar a atividade econômica, social e cultural das cidades, promovendo todos os atrativos em conjunto formando uma oferta turística.

É importante tanto para a comunidade local como para os turistas, que no meio urbano, existam espaços públicos de lazer, que promovam a interatividade social e cultural, pois estes locais, além de beneficiar a paisagem e serem necessários para a vida de quem mora nos centros urbanos, também podem ser atrativos aos turistas, pois são trabalhados no paisagismo e muitas vezes também transmitem um pouco de como é a vida naquela cidade.

As cidades repletas de prédios, casas e o estresse da vida cotidiana, pedem por espaços de lazer no meio da correria do dia-a-dia, para relaxar ou talvez para apreciar alguma paisagem ou um prédio histórico, no meio de um jardim bem cuidado e que dá a sensação de relaxamento. O turismo pode surgir nestes locais como uma atividade de lazer e recreação, ocupando e dando uso aos locais públicos. Mas o que significa o

lazer? Segundo Dumazedier (1973) o lazer é a junção de atividades que o indivíduo faz por vontade própria, seja pra se divertir, praticar recreação ou para desenvolver sua capacidade criadora depois de se livrar das obrigações do trabalho, da família ou alguma outra atividade social.

Como confirma Werneck (2000 *apud* MELO e DIAS, 2013 p. 947) “O lazer é uma forma de melhorar a qualidade de vida da população das grandes cidades e deve ser considerado como suprimento às necessidades físicas e psíquicas.”

Após a revolução industrial, quando o indivíduo começou a ser tratado além de apenas uma mão de obra para a indústria, o lazer se tornou indispensável para todos as pessoas. A carga de trabalho foi diminuída e foi assim que as pessoas começaram a ocupar seu tempo livre fazendo atividades que lhes fossem agradáveis. Por essa razão, o turismo e o lazer estão diretamente ligados um com o outro, porém Souza (2010, s/p.) cita que:

[...] lazer e turismo são fenômenos distintos, o que se pode notar ao observar suas conceituações. Não sendo possível, portanto, trata-los como sinônimos. Além disso, entendo que nenhum destes fenômenos se reduz ao outro, ou seja, o turismo é mais do que uma atividade de lazer e o lazer, por sua vez, é mais do que apenas tipologia turística.

Para se ter lazer, não é necessário ir muito longe, pois existem áreas públicas urbanas que buscam suprir as necessidades dos seres humanos. Segundo Barreto (2002, p.38) o termo público,

[...] tem variados significados. De um lado está associado ao conceito de estatal, gerido pelo estado (governo), nacional, estadual ou municipal. Também está associado ao uso do público, das pessoas em geral, portanto de uso coletivo.

Normalmente quando o espaço é público, ou seja, utilizado pela comunidade, esse mesmo é responsabilidade do estado, por se tratar de um bem que é utilizado por todos. A infraestrutura, a paisagem, a manutenção e a modificação deste são todos itens que devem ser constantemente avaliados pelo poder público, mas quem deve manter, utilizar e cuidar são os moradores locais.

Barreto (2002) cita que os brasileiros entendem por público, algo que “não é de ninguém” o que muitas vezes ocasiona na destruição, abandono e depredação dos

espaços por aqueles que não entendem que o local é de todos, como parte de suas casas.

Já Tschoke *et al* (2012) compreendem que as ações sociais individuais e coletivas da sociedade são determinantes para esse tipo de área, pois nesse caso específico, os espaços públicos planejados para o lazer e a recreação dependem dessas ações da sociedade para serem apropriadas ou desapropriadas, ou seja, o espaço depende da participação e do uso da comunidade, pois se não houver nenhuma participação da mesma, o local é desvalorizado e se torna insignificante, pois não está exercendo a função para que foi construído e o motivo da sua existência: o lazer.

Ainda seguindo a ideia dos autores:

Dessa forma, vemos no tempo e espaço do lazer a possibilidade de compreender o nível de integração de um cidadão com sua cidade, mais especificamente com os espaços públicos. Por meio das formas de uso, dos cuidados, da responsabilidade compartilhada entre usuários e poder público, percebemos também como a comunidade e as lideranças locais se comprometem com tais espaços. (TSCHOKE *et al*, 2012)

O turismo quando instalado no local, não vai necessariamente provocar mudanças grandiosas. A paisagem muitas vezes é autossuficiente e tudo que o turismo faz no local é utilizar essa paisagem para a visitação. Assim que a atividade turística é investida no local, pode haver uma valorização daquele ambiente e tendo maior relevância para o visitante e para a comunidade local, que pode dar mais importância na preservação daquele ambiente.

Portanto, o turismo nem sempre precisa causar uma transformação, sendo ela boa ou ruim, no lugar em que se apropria. A paisagem natural também pode ser considerada atrativa e não é necessária a mão de obra do homem para torná-la digna de visitação.

Os espaços verdes são quaisquer espaços que contenham natureza, como é o caso dos espaços livres e das áreas verdes encontradas nas cidades, como citam Kliass e Magnoli (1967 *apud* FERREIRA 2005, p.11) os espaços livre são “áreas não edificadas de propriedade municipal, independente de sua destinação de uso. Quando esses espaços destinarem-se a áreas verdes, passam a ser conceituados como espaços verdes.”

Essas áreas encontradas nas cidades normalmente possuem ambientes verdes e características culturais, segundo Cavalheiro e Del Picchia (1992, p.31)

Os espaços livres desempenham basicamente papel ecológico, no amplo sentido, de integrador de espaços diferentes, baseando-se, tanto no enfoque estético, como ecológico e de oferta de áreas para o desempenho de lazer ao ar livre.

Principalmente por esses ambientes possuírem uma pequena área verde, uma área mais tranquila e relaxante para passar o tempo, por ser um espaço em que o paisagismo é predominante para a estética do local, torna-se mais atrativo aos olhos do observador e daquele morador que quer só curtir uma caminhada ou ler um livro sob a sombra de uma árvore. Também tem o objetivo de lembrar aos visitantes e residentes sobre a questão ecológica e o quanto é importante a preservação, mas isso nem sempre fica claro nos parques.

Muitos espaços públicos nas cidades são utilizados para o lazer e não como atrativos turísticos. Entende-se por este, todo espaço que pertence à área urbana do município e por assim ser, é utilizado frequentemente pelos moradores locais, seja o caminho para o trabalho ou o espaço para lazer. Esses espaços verdes, construídos, preservados e revitalizados deixam a vida na cidade um pouco mais diversificada, pois quebra a monotonia dos prédios e constrói pontos de referência, assim como também preserva a identidade da comunidade, possibilita áreas de descanso e lazer em contato com a natureza, possibilitando novas oportunidades de usos turísticos. (MARCELLINO, 2000 *apud* RIBEIRO, 2006)

É possível identificar e observar o nível de envolvimento do indivíduo com a cidade. Tais espaços podem representar um ganho para a vizinhança quando apropriados e bem utilizados (CASSOU, 2009). Uma vez que as demandas por atividades de lazer, esporte e cultura vêm modificando as funções de tais áreas antes destinados à conservação e à contemplação, agregam-se a eles novas atividades e funções, possibilitando seu uso para fins recreativos, educacionais, culturais e de convívio social (PEDRON, 2013).

Os espaços públicos que vem a ser valorizados e utilizados pelos moradores possuem maior capacidade e facilidades para que se tornem atrativos ao turismo uma vez que o seu uso para fins de recreação, lazer, descanso, contemplação, entretenimento, esporte e convívio social estimulam o visitante a frequentá-lo atraindo sua atenção na medida que a vivacidade e a dinâmica local possibilitem um destaque destas áreas para vivências e experiências de visitação no destino turístico urbano. (PEDRON, 2013)

Para os residentes, estes locais servem para distrair e sair da rotina casa/trabalho, fazer atividades físicas ou recreativas e talvez conhecer um pouco mais as pessoas da vizinhança que também utilizam esses espaços. Para os turistas, é um local aonde pode-se conhecer moradores locais e talvez vivenciar um pouco da vida naquela cidade.

Os meios urbanos são caracterizados pelos espaços geográficos repletos de transformações feitas pelo ser humano, a paisagem do centro das cidades é na maioria das vezes os conjuntos de prédios competindo entre si pelo lugar de maior relevo dentro da imagem. Portanto para dar um lugar especial à natureza, foram criados os parques, os jardins, bosques e as ruas arborizadas. Esses espaços são fundamentais nos planos e projetos urbanos. Além da sua finalidade de criar ambientes naturais, os parques urbanos também servem como espaços de socialização, justamente por proporcionar esses ambientes, eles têm a capacidade de se destacar no cotidiano e ajudar a amenizar os problemas psicológicos e físicos da população causados pelo estresse dos grandes centros, assim como também proporciona o contato direto com a natureza (MELO; DIAS, 2013).

Oliveira (2005) também ressalta a importância das árvores nas cidades passa a ser cobrada por profissionais e teóricos do urbanismo como fonte de prazer aos olhos e como uma forma diferente e pura da liberdade da natureza. Assim como a sua função psicológica e de paisagem são elementos importantes para a paisagem urbana, principalmente quando estão em conjuntos, isso proporciona uma melhor qualidade de vida para seus habitantes.

As áreas verdes são símbolos de calma, tranquilidade e relaxamento, portanto quando se tem uma área assim em uma cidade, em um centro conturbado aonde

existem coisas acontecendo ao mesmo tempo, algumas pessoas passando por certas situações diferentes umas das outras, sem parar por um minuto, pode acabar amenizando esse estresse, encontrando um minuto de descanso no parque que se encontra no caminho para o trabalho.

A figura dos parques comumente sugere áreas de vegetação abundante, com lagos e animais silvestres, imagem que inspira beleza, tranquilidade e bem-estar. Esse cenário os torna ambientes propícios ao lazer e possibilita uma série de benefícios, tais como a redução da poluição e o equilíbrio do índice de umidade do ar, a moderação do macro e micro clima urbano, a proteção das nascentes e mananciais e a manutenção da biodiversidade (SORENSEN et al., 1998 *apud* STREGLIO; OLIVEIRA, 2013)

Já quando se trata dos parques urbanos, o planejamento deve ser mais cuidadoso pois possuem áreas verdes que são frágeis e suscetíveis a oscilações do tempo. Segundo Kliass (1993, p.31 *apud* DIAS; MELO , 2014, p. 945),

[...] o parque é um fato urbano de relativa autonomia, interagindo com o seu entorno e apresentando em seu bojo condições de absorver a dinâmica da estrutura urbana e dos hábitos de sua população. [...] A inserção efetiva da dimensão ambiental no processo de planejamento e na práxis dos diversos setores intervenientes no desenvolvimento urbano pode garantir o aproveitamento do potencial paisagístico do sítio urbano, criando condições para dotar a cidade de parques.

Os parques são elementos fundamentais do planejamento urbano, pois como já citado anteriormente, após a preocupação com o meio ambiente se tornar imprescindível, as gestões públicas tem pensado mais nas áreas verdes presentes nos grandes centros. Os parques não possuem somente função de lazer, mas sim de áreas naturais para a cidade ter uma área verde de conservação ambiental. Mas, entretanto, são áreas que devem ter um cuidado aprimorado por se tratar de meio natural, como menciona Dias e Melo (2014, p. 345) “Se a gestão de áreas protegidas em nosso país, por si só, já representa um imenso desafio, quando estas estão localizadas em ambiente urbano isso tende a aumentar, pois a diversidade de pressões e ameaças à que estão expostas são ainda maiores.”

Mas não há escapatória por parte do poder público em não manter os espaços públicos de área verde, pois quanto maior a área de construções nos centros urbanos, maior deve ser a quantidade de espaços livres e naturais espalhados pela cidade, para compensar a vegetação que é destruída a cada construção feita. Dias e Melo (2014, p.347) também citam autores como McNeely que acreditam que uma das principais questões dos parques urbanos é o fato de eles se encontrarem no meio das residências e das áreas construídas, isso os torna potencialmente valorizados não só pela área verde como pela chance de integração da sociedade com os visitantes do local, o que promove uma experiência agradável e educativa.

Os parques urbanos são planejados com foco nessas áreas verdes, por isso um está diretamente ligado com o outro. Segundo Lima *et al.* (1993) os parques urbanos são áreas verdes maiores que as praças e possuem função ecológica, estética e de lazer, já as praças são pequenos jardins que são usados para lazer, descanso e contemplação. Percebe-se então que os centros urbanos necessitam de parques e praças sejam eles para a composição da paisagem ou para suprir a necessidade de lazer e descanso dos moradores locais e visitantes, diversificando a paisagem urbana possibilitando uma variedade de espaços e usos que podem ou não ser considerados para finalidade turística. Ressaltam Silva et al (2007 *apud* Meunier, 2009, p.37) que é enfatizada

[...] a destinação desses espaços urbanos ao lazer contemplativo e à prática de esportes, aliada ao fornecimento de serviços ambientais como conforto térmico, conservação e conhecimento da biodiversidade, controle da poluição sonora e do ar, considerados proporcionais à densidade de árvores existentes nos locais.

Os parques podem também ser utilizados para questões de educação ambiental, cidadania e outras questões importantes principalmente para as crianças da comunidade local. Muitas vezes esses espaços também são relacionados com uma pseudoliberalidade, pois não há restrições quanto ao que se pode levar ou que atividades podem ser feitas na área do parque, contanto que seja ético, não prejudique o espaço e nem as pessoas que os usam, há essa possibilidade de diversão com atividades que

não possuem espaços específicos para serem realizadas, como xadrez, dama, piqueniques e etc.

Já segundo Macedo e Sakata (2003, *apud* BOVO; CONRADO, 2012, p. 54), os parques urbanos tem como definição:

todo espaço de uso público destinado à recreação de massa, qualquer que seja o seu tipo, capaz de incorporar intenções de conservação e cuja estrutura morfológica é auto-suficiente, isto é, não é diretamente influenciada em sua configuração por nenhuma estrutura construída em seu entorno.

Todo espaço público urbano que contenha uma área verde maior do que área construída é considerado Parque Urbano. Portanto áreas verdes, pensadas para o espaço urbano, e que por definição segundo Andrade (2004, p. 27), auxiliam na valorização da qualidade ambiental e de vida na cidade.

A classificação de espaço verde estende-se somente ao território ocupado por vegetação que tenha valor social. Este valor é atribuído ao seu utilitarismo na preservação do ecossistema, bem como ao seu valor estético cultural e ao seu potencial de recreação (lazer ativo ou passivo). Já as áreas verdes, são quaisquer áreas plantadas. Também é dominada “área de lazer” o espaço livre de edificação destinado ao lazer ativo ou contemplativo.

Os espaços livres de construções e que são focados no meio ambiente e nas áreas verdes, são sinônimos de lazer pois é no meio da vegetação que o ser humano pode encontrar a tranquilidade que não encontra no seu cotidiano. E por mais que essas áreas estejam no meio do centro urbano, elas trazem calma.

Esses espaços públicos precisam ser reconhecidos e valorizados pelos membros da comunidade local, pois são essas pessoas que dão ao parque o sentido e significado, afinal ele foi planejado e colocado ali para o bem estar desses indivíduos, portanto tem de haver um bom senso por parte do órgão responsável pela área para a execução e manutenção de infraestrutura adequada no parque, e também por parte da comunidade local em preservá-lo e mantê-lo em bom estado de conservação.

Os parques simbolizam a conexão da cidade com o lazer, o esporte, a cultura e a natureza, o que acaba tornando o local ideal para relações sociais. Juntamente com a



paisagem natural, pode-se aproveitar o ambiente para projetos culturais e históricos, já que é um local que possui um certo fluxo de pessoas. (RECHIA et al., 2012).

A valoração desse tipo de ambiente é baseado principalmente em seu uso, portanto, é o uso do parque pela comunidade local e pelos visitantes que atribuem o valor do parque, quanto mais usado, mais valorizado ele será e portanto, maior será a infraestrutura e os equipamentos voltados a sua utilização.(ALMEIDA et al., 2015).

É na cidade que se manifesta a forma mais acentuada de consumo do solo, pois é nela que o homem cria espaços que funcionam como atrativo turístico, incluindo aí os parques urbanos que contribuem, por sua vez, com a qualidade ambiental da cidade a ser visitada. (RODRIGUES, 2001 *apud* OLIVEIRA; FERNANDES; STACH, 2006)

Assim, percebe-se que os espaços verdes ou parques urbanos servem para inúmeras utilidades e eles são essenciais para a vida urbana, por isso, é necessário que ele esteja sempre em boas condições de uso, para isso, é preciso um planejamento adequado para que o espaço nunca deixe de estar em bom estado de conservação e se possível, cada vez mais bonito, se não isso, ao menos que a manutenção seja feita regularmente, e tudo isso deve constar em um plano de planejamento urbano.

### 3.2 O USO DO PLANEJAMENTO URBANO E SUA INFLUÊNCIA NO POTENCIAL TURÍSTICO DA CIDADE

Como a pesquisa se trata de espaços públicos urbanos, o planejamento deve ser elaborado pelos órgãos responsáveis, que normalmente são as autoridades municipais. Uma vez que os responsáveis são identificados, o planejamento deve começar a ser feito, considerando todas as utilidades destes espaços e como eles devem ser mantidos e utilizados, assim traçar metas para que se chegue ao objetivo final definido pelos responsáveis pela área.

Como já citado anteriormente, o planejamento é o elemento essencial para se ter um turismo adequadamente executado. Planejar é desenvolver os espaços, com as atividades que atendam aos desejos das populações locais e dos turistas, constituindo-se metas do poder público, em conjunto com a comunidade e setor privado. A elaboração do planejamento estratégico para o desenvolvimento do turismo tem como

objetivo buscar soluções, com mais eficiência, para os problemas futuros ou em alguns casos, poder evitá-los. (RUSCHMANN, 1997)

O Turismo como atividade econômica necessita de alguns processos básicos para sua estruturação, o principal é o planejamento, pois é nele que se definem as metas e os objetivos para se chegar ao objetivo final. Este deve existir seja em áreas naturais ou em áreas urbanas. Por esse motivo os espaços públicos que formam a paisagem da cidade devem ter uma aparência chamativa e agradável que faça com que os turistas sintam-se confortáveis e bem-vindos àquele lugar, sendo os parques urbanos um dos espaços públicos que podem se tornar atrativos ao uso turístico.

Sendo assim, o planejamento é feito pensando em situações futuras que podem vir a acontecer e talvez prejudicar o desenvolvimento do turismo, mas se bem planejado a solução acaba por ser mais fácil e prática quando já é esperado o problema.

De acordo com Molina (1997, p.37): “Planejar, em seu significado mais amplo implica na identificação de um conjunto de variáveis com o objetivo de adotar um curso de ação, baseado em análises científicas, que permite alcançar uma situação pré-determinada.”

Já Beni (1999, *apud* FÁVERO, 2006, p.145) define

Planejamento é o processo de interferir e programar os fundamentos definidos do Turismo que, conceitualmente, abrange em três pontos essenciais e distintos: estabelecimento de objetivos, definição de cursos de ação e determinação da realimentação, já que a atividade apresenta enorme interdependência e interação de seus componentes.

A visão multidisciplinar do espaço deve ser a base do planejamento nos aspectos sociais, econômicos e ambientais, fazendo-se necessária a divisão desse espaço, considerando, porém, as suas variáveis e inter-relações. Para Nucci (2001 *apud* FERREIRA, 2005), o que acontece na prática é que, na hora de se fechar o planejamento final, nem todos os aspectos são considerados na tomada das decisões, prevalecendo, sempre, a questão econômica em detrimento das socioambientais e existenciais.

Para Beni (2000) o planejamento específico do turismo se define por um sistema inter-relacionado de fatores da oferta e da demanda. Fatores como o mercado turístico

internacional e doméstico que usam os atrativos e os equipamentos e serviços turísticos, são motivos da demanda, já os da oferta envolvem os atrativos, as atividades turísticas, os alojamentos e outros equipamentos e serviços.

Ainda segundo o autor, o processo do planejamento turístico segue algumas etapas:

Em suma, o processo de planejamento de turismo apresenta as seguintes etapas:

- determinação dos objetivos;
- inventário de todos os recursos turísticos naturais e culturais, com destaque para seus respectivos diferenciais;
- análise e síntese da situação encontrada;
- formulação da política e do plano de turismo, bem como de recomendações de viabilidade;
- implementação e controle de gestão do processo total. (BENI, 2000)

Esse planejamento deve ser realizado pelos responsáveis e envolvidos com o turismo, no caso do estudo de parques urbanos, são espaços públicos, portanto, o poder público é que deve se submeter a planejar, e a comunidade deve auxiliar. De acordo com a SETU (2008, p.11)

O gestor público funciona como o cérebro do sistema. Ele fomenta propostas de desenvolvimento turístico, regula e monitora a atuação do resto do corpo – empresariado, profissionais e comunidade. O Órgão mais importante nessa área é o Ministério do Turismo. No nível estadual a Secretaria de Estado do Turismo. No municipal quem atua são as secretarias de turismo e/ou departamentos, divisões etc.. Também é dever do Governo cuidar da infraestrutura local (transporte comunitário, saneamento, segurança etc.) - serviços básicos para o desenvolvimento do turismo.

São esses órgãos do turismo responsáveis pelo planejamento do turismo nas localidades que devem pensar tanto no turismo como na comunidade local, para um desenvolvimento que não prejudique nenhum dos lados e traga apenas benefícios para todos os envolvidos. Nas palavras de Ribeiro (2006, p. 311)

O planejamento utilizado pela gestão urbana tem minorado problemas de toda ordem, uma vez que a implantação e ampliação de infraestrutura, análise de zoneamento territorial e vocação econômica definida contribuem para melhorar a funcionalidade das cidades, permitindo que a condução da ocupação do território se proceda de forma organizada.

Quando o planejamento não é feito ou não é seguido, as cidades crescem de forma desordenada e mais tarde, podem prejudicar tanto a comunidade local como o turismo, se houver, pois se torna caótica aos olhos do observador.

No caso das cidades, o planejamento auxilia na organização do espaço público e de sua paisagem. Nas palavras de Boullón (2002, p. 191) “[...] a cidade que os turistas querem ver é a das ruas, praças e edifícios, e não da representação em um papel, que só lhes serve como referência para saber em que rua está seu hotel [...]”.

Por fim se trata de um planejamento focado na preservação do ambiente e no bem estar de seus visitantes, sejam eles residentes ou não, esses parques são essenciais na vida urbana pois possuem como objetivo, além do bem estar, um lugar para atividades recreativas, de lazer e de preservação ambiental para uma melhor qualidade de vida das cidades.

O paisagismo dos parques não se trata apenas da beleza estética destes ambientes, ele está ali para criar um meio agradável e ecológico para os visitantes, quebrando de concreto que predomina o centro urbano, por meio de uma área verde de lazer entre os prédios, podendo transformar tais espaços em atrativos turísticos

Uma vez que se tem os atrativos e uma oferta suficientemente boa para atrair os possíveis turistas, pode-se chamar isso de potencialidade turística. Segundo Almeida (2006 *apud* FERNANDES; MENEZES, 2010) o potencial turístico pode ser entendido como a existência de condições objetivas favoráveis da oferta turística, dos aspectos normativo-institucionais e de outros fatores complementares capazes de viabilizar, por meio do adequado planejamento, uma exploração turística sustentável destinada a satisfazer uma demanda atual ou latente.

Portanto não é somente ter o atrativo, é necessária uma infraestrutura que suporte a visitação e as necessidades dos turistas. Segundo Ruschmann (2004 *apud* FERNANDES; MENEZES, 2010, p.76)

a avaliação dos atrativos determina seu potencial turístico e constitui elemento fundamental para a tomada de decisões estratégicas para uma localidade e fornece subsídios para determinar a abrangência dos projetos e a quantidade e a qualidade dos equipamentos e da infraestrutura por instalar.

Essa avaliação é necessária principalmente para a questão de planejamento do turismo local, pois se tendo o inventário de quantos atrativos o local possui e quais são eles, há um melhor entendimento de qual segmentação pode ser utilizada como principal, quais os tipos de público que deve-se focar e principalmente as necessidades daquele atrativo para ele se manter e atender todas essas questões.

A questão de potencialidade pode ser classificada de quatro maneiras, segundo Pellegrini Filho (1994, p.34 *apud* ALMEIDA, 2006, p.18):

**Quadro 11 – Tipos de potencialidade:**

<b>Tipos de Potencialidades</b>	<b>Características</b>
Potencialidade total	Enormes potencialidades de aproveitamento indicando que nada ou quase nada existe de realização racional.
Potencialidade fracamente realizada	Grandes viabilidades de ampliação e/ou melhoria do que já existe
Potencialidade parcialmente realizada	Viabilidade de ampliação e melhoria
Potencialidade realizada	Restando em alguns casos poucas e pequenas opções de acréscimo, sem sobrecarregar equipamentos e serviços.

Fonte: Pellegrini Filho (1994, p.34 *apud* ALMEIDA, 2006, p.18)

Analisando, portanto o atrativo ou o conjunto deles se tem uma classificação mais específica utilizando o quadro acima. Como o próprio autor coloca na classificação, quando o local tem grande ou total potencialidade, não significa que essa já tenha uso turístico. Para uma potencialidade total se tornar, aos poucos, uma realizada, deve-se obter um planejamento seguro para que ela chegue mais rápido e se mantenha por mais tempo como uma realizada. Como dizem Soares e Cardozo (2012, p.172) “[...] avaliar o potencial turístico de localidades receptoras, para melhor ordenar as ações de planejamento (tanto em nível estratégico, como tático e operacional), torna-se imperativo para seguir com metodologias eficientes do planejamento.”

Alguns espaços possuem em suas características, potencialidades para se tornar atrativos turísticos, para tanto é preciso que estas áreas da cidade sejam estudadas e

suas capacidades de atração de visitantes sejam observadas. Ao ter a intenção de incluir um destes espaços no inventário de atrativos de uma cidade é importante que o mesmo seja inventariado e tenha uma avaliação e hierarquização de potencialidade turística.

Esta avaliação permite definir um valor quantitativo ao atrativo, classificando-o em uma escala de hierarquização identificando o seu potencial turístico e sua capacidade de atração. (FERNANDES; MENEZES, 2010) A avaliação e hierarquização de potencial turístico em conjunto com a inventariação dos espaços públicos como praças e parques, possibilitam identificar o que há nestes espaços que podem ser utilizados para o desenvolvimento do turismo e as oportunidades e melhorias que devem ser feitas para que os espaços públicos possam ser melhor utilizados pela comunidade e visitantes identificando suas potencialidades e pontos a melhorar.

Uma vez que o potencial é identificado, é preciso que se faça um estudo de utilização adequado de forma que a Gestão Urbana acolha os objetivos principais para a melhoria da qualidade de vida da população urbana. Quando esse potencial alcança níveis altos de realização, a divulgação por meio de comunicação em massa e outras formas de marketing e propaganda, juntos, esses elementos, tornam a atividade turística ainda mais possível de sucesso, o que provoca o crescimento da economia urbana e pode envolver vários outros segmentos de mercados. (VARGAS, 1997)

Sendo assim, a atividade turística se torna predominante e se desenvolve naturalmente,

Em termos da atividade turística, o potencial já existente no urbano é, por assim dizer, altamente significativo: participar das atividades de lazer, consumo, cultura, eventos; apreciar a paisagem urbana, a arquitetura, as grandes obras da engenharia, os marcos da cidade, o seu tecido urbano, os espaços renovados; conhecer a história através dos espaços desenhados pela sociedade em todos os tempos; conviver com ambientes e pessoas diferentes, aproveitar a arte do encontro, realizar negócios, ter contato com o novo e com o desconhecido, são possibilidades que o urbano oferece naturalmente e se constituem num grande insumo para a atividade turística. (VARGAS, 1996, p.7)

Relaciona-se a palavra potencial com atrativo turístico, por serem semelhantes, mas o atrativo turístico se trata de um item único, é um recurso ambiental, social ou

cultural que é transformado em negócio e atende as necessidades de recepção e comercialização dos turistas (SEBRAE, s/a). Já a expressão potencial turístico dá a ideia de algo pronto, que já está ali e só necessita de algo para ser utilizado, é uma oferta que pode conter mais de um produto turístico. Porém, não é tão simples assim, um potencial é algo que está esperando para ser usado, e pra isso é preciso recorrer ao planejamento para alcançar o desenvolvimento.

Segundo Almeida (2006) são os recursos favoráveis da oferta turística que por meio de um planejamento adequado oferecem uma demanda que utiliza de forma sustentável o turismo daqueles atrativos. Já Gayer (2008) considera a atratividade como algo novo aos olhos do observador, que ele não vê em seu cotidiano e acaba chamando a atenção quando visto pela primeira vez. Por isso a atratividade muda de acordo com as experiências do indivíduo, se ele vê um denominado atrativo turístico todos os dias, pode não ser considerado um atrativo pra ela e sim para as outras pessoas que não o conhecem e não convivem diariamente com essa paisagem urbana.

Portanto, um atrativo dentro de um meio urbano, pode ter um valor diferente de outro. Por isso, existe a classificação de hierarquização dos atrativos, que se trata apenas de uma ordenação de todos os atrativos, onde o primeiro atrativo será o mais importante para o turismo local, o que tem maior valorização para o visitante e o que deve ser mais valorizado pela comunidade local.

Quando se trata de hierarquização, segundo a Embratur (1984 *apud* ALMEIDA, 2006 p. 18) “[...] é o processo que permite ordenar os atrativos de acordo com a sua importância turística”.

Sendo assim, os atrativos terão a partir daquele momento, uma ordem de importância e de potencial, quanto maior o potencial do atrativo, mais importante ele é, e na hora do planejamento e da utilização de recursos, ele será o primeiro a ser modificado ou talvez contemplado.

Conclui-se que ao tratar de meio urbano, o turismo é atraído por aqueles elementos que são relevantes aos olhos do observador. Para isso acontecer, primeiramente, há de existir um potencial atrativo que permita a atividade turística em seu espaço. Após a avaliação do lugar ser um potencial atrativo, deve ser feito um

planejamento para que o potencial se torne real, sem prejudicá-lo e aprimorando a sua infraestrutura para receber os turistas e visitantes.

O meio urbano normalmente possui mais do que apenas um atrativo turístico, portanto é necessária uma avaliação desses atrativos para saber qual é o mais importante e mais visado pelos turistas, isso se chama hierarquização, e após a classificação ser concluída, deve-se ter uma preservação e uma manutenção mais frequente do atrativo mais importante, pois a venda do produto turístico pode ser feita através dele, como é o caso do Cristo Redentor, no Rio de Janeiro, existem outros atrativos que complementam o produto, mas é o Cristo que chama os turistas a comprar o produto.

Dentro desses potenciais atrativos, existem os parques urbanos, que são planejados para suprir necessidades de lazer e descanso dos moradores locais, mas que por ser trabalhado no paisagismo e muitas vezes possuir características da cultura local, também acaba sendo um atrativo turístico. Esses parques são áreas verdes que servem para atividades recreativas e para aumentar a área de vegetação dentro das cidades, pois cada vez mais as construções estão se sobrepondo às áreas verdes nos centros urbanos.

Por ser uma atividade de lazer, esses parques podem ser atrativos aos visitantes pela paisagem que apresenta e pela sua infraestrutura que muitas vezes pode transferir ao turista como é a vida naquele determinado centro e assim é determinado o seu uso turístico.



#### 4 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

A cidade de Mallet surgiu com um pequeno povoado denominado de Rio Claro, esses primeiros povoadores eram dedicados à agricultura e à pecuária e em 1891 legalizaram a colônia em que viviam. No ano de 1890 chegaram os primeiros imigrantes europeus, provenientes da Polônia. Um ano depois vieram cerca de 3 mil ucranianos e se estabeleceram na província também. Estes construíram igrejas, escolas, clubes e casas com arquitetura característica eslava. Viviam de comercialização de produtos que provinham da agricultura e da pecuária para os tropeiros que atravessavam a região.

Em 1903 foram construídos os trilhos da estrada de ferro que ligava o Rio Grande do Sul a São Paulo e assim também foi construída uma estação ferroviária denominada de Marechal Mallet em homenagem ao engenheiro militar João Nepomuceno de Medeiros Mallet. Por esta razão, várias das famílias que povoavam Rio Claro, vieram morar nas redondezas da estação ferroviária e do pequeno riacho chamado de “Charqueada”. No ano de 1908 foi criado então o Distrito Judiciário de São Pedro de Mallet, este se desenvolveu até certo ponto onde no dia 15 de abril de 1912 foi criado por lei o município de São Pedro de Mallet, oficialmente instalado no dia 21 de setembro do mesmo ano, na residência do cidadão Adão Sobocinski, aonde teve a posse do primeiro prefeito de Mallet, José Pompeo. Em 1929, o município passou a ser denominado apenas “Mallet” (MALLET, 2002).

Hoje, Mallet como município possui dois distritos: Rio Claro do Sul e Dorizon, estes com suas características eslavas ainda presentes em cada detalhe, seja na fala, nos costumes ou na arquitetura. Possui cerca de 14 mil habitantes e sua economia é forte na agropecuária e na indústria (IBGE, 2010).

Ao analisar Mallet e seus pontos turísticos, temos como fatos principais o turismo religioso, o turismo de saúde com a água hidromineral alcalina sulfurosa e o fato de ela ter sido recentemente oficializada como capital estadual do kiwi, aonde todo ano ocorre a festa do kiwi, normalmente no fim do mês de abril e começo de maio, no centro de eventos da cidade. Os potenciais atrativos do município consistem na Igreja centenária de São Miguel do Arcanjo, que foi a primeira igreja ucraniana em território brasileiro, também a fonte de água mineral que se encontra no entorno do Parque dos Imigrantes,

o próprio parque como área de lazer, o distrito de Rio Claro do Sul como atrativo histórico e cultural já que foi lá que a cidade de Mallet começou. Outro ponto que também é um atrativo é o sítio Grenteski & Tomal, que servem um café colonial típico e é bastante famoso principalmente por servirem o café colonial anualmente na festa do kiwi. Também existem algumas cachoeiras no interior do município.

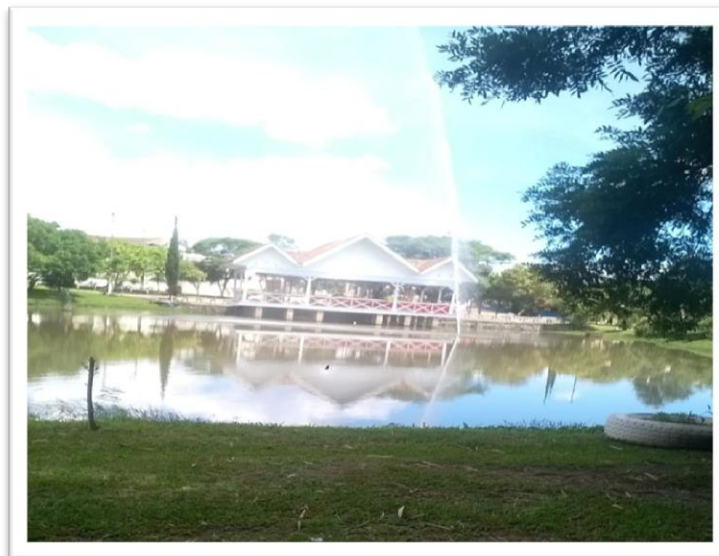
O Parque dos Imigrantes da cidade de Mallet foi inaugurado em 20 de dezembro de 1998 e seu objetivo principal era homenagear os imigrantes eslavos que deixaram suas marcas no município. (MALLET, 2002)

Imagem 01: Coreto do Parque dos Imigrantes



Fonte: Gallo, 2015

Imagem 02: Frente do Coreto do Parque dos Imigrantes



Fonte: Gallo,2015

É uma área urbana de vegetação de mata ciliar, está nas margens do rio Charqueada e possui trilhas interpretativas, espaço cultural, pista de skate, playgrounds, quadra com areia para voleibol e futebol, ciclovia, lixeiras, bancos para descanso, quiosques com churrasqueiras, estacionamento, gruta, portal, lagoas, iluminação noturna, entre outros. Nas quadras de areia acontecem os jogos de verão e de inverno. (MALLET, 2002)

Imagem 03: Equipamentos da Academia da Terceira Idade



Fonte: Gallo, 2015

Imagem 04: Quadra de vôlei de areia, pista de skate e pista de passeio.



Fonte: Gallo, 2015

Imagem 05: Playground do Parque dos Imigrantes



Fonte: Gallo, 2015

Imagem 06: Academia de Saúde, no Parque dos Imigrantes



Fonte: Gallo, 2015

Foram os imigrantes que fundaram a cidade e eles que a fizeram crescer, se desenvolvendo até os dias de hoje. Hoje, a cidade conta com uma grande parte de descendentes desses imigrantes, que ainda contam e mantêm as tradições e os costumes de seus pais, avós, bisavós e etc. O coreto que se encontra no Parque dos Imigrantes é usado para apresentações culturais. No entorno do Parque dos Imigrantes,

existem diversos espaços públicos que podem ser utilizados pelo turismo como a complementação de visitação, agregando atratividade e valor ao parque, estes espaços serão citados a seguir. O município contava durante alguns anos com uma linha férrea, que atravessava o sul do Brasil. Essa linha foi retirada e construída uma praça aonde ficava a estação ferroviária. Essa praça se encontra logo depois do Parque dos Imigrantes, por onde a linha também passava, e tem o nome de Praça Getúlio Vargas possui, iluminação noturna, bancos para descanso, passeios com calçamento, coreto para eventuais acontecimentos cívicos e culturais.

Imagem 07: Praça Getúlio Vargas



Fonte: Gallo, 2015

Um tanto mais escondida, mas ainda próxima às duas praças antes citadas, existe uma fonte de água hidromineral alcalina sulfurosa em praça pública. Essa água por ter todas essas características, possui vários benefícios para a saúde, algumas pessoas até dizem que a água é milagrosa, por curar doenças do estômago e outros tipos de doenças (MALLET, 2002)

Imagem 08: Praça da Fonte de Água Hidromineral João Paulo II



Fonte: Gallo, 2015

Em frente ao Parque dos Imigrantes encontra-se a Rodoviária Municipal que está atualmente em reforma.

Imagem 09: Rodoviária Municipal de Mallet



Fonte: Gallo, 2015

Todos esses espaços públicos são no centro de Mallet, quem visita a cidade normalmente visita todos esses pontos citados acima, portanto, a pesquisa aborda todos esses pontos e analisa a potencialidade turística e a influência deles principalmente do Parque dos Imigrantes, na visitação de turistas e/ou da própria comunidade local, como um espaço para lazer.

Imagem 10: Parque dos imigrantes e entorno



Fonte: Google Earth e adaptado pela autora

No entorno do parque dos imigrantes, encontramos como espaços públicos, a rodoviária, a praça dos ferroviários e a fonte de água hidromineral sulfurosa João Paulo II. Esses ambientes estão recebendo melhorias aos poucos, porém ainda estão com a infraestrutura um tanto defasadas para a questão do turismo, estes serão tópicos mais aprofundados posteriormente.

## 5 RESULTADOS FINAIS

Com base nos resultados obtidos pela inventariação do parque e avaliação e hierarquização do potencial turístico do Parque dos Imigrantes de Mallet, por meio do cruzamento dos dados encontrados *in loco*, os elementos analisados na avaliação de potencialidade e utilizando-se da primeira metodologia, foi possível identificar a hierarquização do Parque dos Imigrantes. Para a realização desta pesquisa, foi necessária uma equipe com 5 profissionais responsáveis pela avaliação do Parque dos Imigrantes. A seguir, a tabela apresenta os dados que foram obtidos na aplicação da Metodologia 1, citada anteriormente neste trabalho. Os avaliadores são citados como A,B,C,D e E.

Quadro 12: Avaliação e Hierarquização de atrativos turísticos

FATORES/AVALIADORES	A	B	C	D	E	VALOR MÉDIO	PESO	PONTO DO FATOR
<b>ACESSO</b>	1	2	1	1	3	1.6	4	6.4
<b>TRANSPORTE</b>	0	0	0	0	0	0	3	0
<b>EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS</b>	1	1	1	1	1	1	3	3
<b>VALOR INTRINSECO</b>	2	3	3	3	3	2.8	10	28
<b>SOMA</b>							20	37.4
<b>HIERARQUIA</b>								1.87

Fonte: SETU, 2014 e adaptado pela autora

Em uma primeira avaliação, dois dos 5 avaliadores deram notas mais altas na questão de acesso do parque, o que fez com que o resultado final da avaliação desse Hierarquia III, porém nessa hierarquia é trabalhado o turista internacional e nacional, ou seja, seria uma maior escala de turistas do que a real, portanto após observações mais críticas ao acesso, dois avaliadores abaixaram o valor em suas avaliações. Sendo assim a hierarquia obtida pela avaliação nessa metodologia teve valor 1.87 ou seja, Hierarquia número 2: “Atrativos de importância, capaz de estimular correntes turísticas locais e regionais, atual ou potencial, podendo motivar a visita de turistas nacionais e internacionais que visitam a localidade ou região por outras motivações.” (SETU, 2014). Isso condiz com a realidade do atrativo em potencial citado neste trabalho, já que se trata de um local que recebe turistas locais e regionais e recebe turistas estrangeiros, mas não em grande escala.

Nas palavras já citadas anteriormente de Cavalheiro e Del Picchia (1992) os parques são importantes no papel ecológico e também para a prática de atividades de



lazer ao ar livre sendo um dos motivos pelo qual o turismo é praticado, as duas atividades se interligam em espaços como este.

O acesso para o Parque dos Imigrantes é pela Avenida Barão do Rio Branco, que é a principal entrada da cidade e liga o centro ao trevo principal, portanto, a pontuação de acesso foi baseada nessa rua, porém, como foi observado pelos avaliadores, o acesso no que se trata, da rua para o parque, é um tanto precário, já que só existem duas entradas, uma no começo do parque e outra no final, quem chega de carro tem que atravessar pela grama para ir até o centro do parque, ou dar a volta. A nota 1.6 que foi obtida nesse item convém ao estado da estrada, que está cheia de buracos o que dificulta um pouco o tráfego.

Imagem 11: Rodoviária



Fonte: Gallo, 2015

Imagem 12: Entrada do Parque pela Avenida Barão do Rio Branco



Fonte: Gallo, 2015

Na questão de transporte todos concordaram com a nota zero pois como se trata de uma cidade pequena, não existe transporte público na área central da cidade, apenas os ônibus que trazem o pessoal da área rural para o centro.

Como cita Beni (1997) a infraestrutura de acesso é o principal meio de deslocamento, portanto, um dos elementos mais importantes para o turismo, pois não há turismo sem deslocamento.

Em equipamentos e serviços a nota 1 foi unânime entre os avaliadores, pois de acordo com a metodologia, esse item teria de ser avaliado pelo o que agrega valor ao parque, no caso do Parque dos Imigrantes os únicos itens que são citados na metodologia e existem no parque são a sinalização para chegar até o parque e os serviços de limpeza que são responsabilidade da prefeitura municipal, o parque sempre tem servidores públicos cuidando da manutenção e limpeza do parque. Porém, a sinalização não existe, não há monitor especializado, sanitários e local de alimentação dentro do parque.

Por fim foi realizada uma avaliação do valor intrínseco do parque, analisando a questão de atratividade, manutenção do parque, visitação, infraestrutura, acesso, e utilidade turística. Neste momento foi analisada toda a infraestrutura do local como um todo, o parque possui trilhas que estão bem conservadas, o coreto para observação da vegetação e do lago, os bancos estão em bom estado, há espaço para práticas físicas com a academia de saúde e os demais equipamentos para exercícios que estão pelo parque, a boa manutenção pública que mantém o parque limpo, assim como também foram observados os itens que faltam, como os que já foram citados nos itens anteriores, assim, como pedia na metodologia, os avaliadores deram notas de 1 a 4, 1 sendo pouco interessante e 4 sendo muito interessante para o turismo. Com um peso de valor 10, o ponto final do fator foi de 28.

Então finalizando a pesquisa, o resultado final da soma dos valores obtidos foi 37.4, esse valor foi dividido pelo peso, 20, e chegou-se ao resultado 1.87, que é o valor da hierarquia, que se encaixa na hierarquia II, pois está entre os valores de 1.76 à 2.50.

A hierarquia II se caracteriza como atrativo importante, capaz de estimular correntes turísticas locais e regionais, atual ou potencial, podendo motivar a visitação

de turistas nacionais e internacionais que visitam a localidade ou região por outras motivações. (SETU, 2014)

O parque atingiu essa nota devido à infraestrutura precária, a falta de elementos importantes para o desenvolvimento do turismo e a demanda turística atual do parque, que são pessoas da região.

Como já citado no embasamento teórico, por autores como Vargas (1997), Cavalheiro e Del Picchia (1992), Pedron (2013), entre outros, o parque tem como principal motivação seu uso para lazer e recreação, através de áreas verdes que proporcionam uma sensação de relaxamento através de sua paisagem, portanto, isso pode sim ser atrativo para alguns turistas da região que procuram novos lugares para exercer suas práticas de lazer.

Para melhor atender, especificamente, aos turistas, o parque teria que obter inovações nas atividades que ele proporciona, seguindo a ideia de Rechia *et al* (2012), que o parque é um local de relações sociais, poderia possuir elementos que marcaram ou que contam um pouco mais da história do município, como por exemplo, o porquê do parque ser chamado Parque dos Imigrantes, quem eram esses imigrantes, qual foi a importância deles para o município, etc. Isso tudo contado de forma interativa e divertida para atrair a atenção daqueles que não conhecem a história do município e conseqüentemente, do parque.

Após a aplicação da primeira metodologia, foi utilizada uma segunda forma de pesquisa, para o fim de reforçar o resultado da primeira, e apontar de forma mais clara, quais são os pontos fracos e quais as vantagens do parque, a fim deste ser um atrativo turístico.

Portanto, a segunda metodologia, utiliza-se da definição de hierarquia do resultado da primeira para identificar a hierarquia que foi referida ao Parque. Nesta metodologia, a mesma definição de hierarquia se encaixa na hierarquia I, pois aqui as elas estão numeradas de 0 a 3, não de 1 a 4, como na anterior.

Definida a hierarquia I nesta metodologia, parte-se para a avaliação dos itens que nela estão compostos, que foram descritos e analisados pelos mesmos avaliadores da primeira pesquisa.

Aqui os avaliadores foram colocados como numerais romanos de I a V, os itens são referenciados de A a E.

Quadro 13: Resultado da Avaliação e hierarquização de atrativos da metodologia 1.

Atrativo	A (valor x2)	B	C (x2)	D	E	Infraestrutura	Acesso	Total
I	1	1	1	3	2	2	1	13
II	1	1	2	2	2	2	2	15
III	1	1	2	3	2	2	2	16
IV	1	1	2	2	2	2	2	14
V	1	1	1	3	2	2	2	14
<b>TOTAL/MÉDIA</b>	10	5	16	13	10	10	9	14,4

SETU, 2014 e adaptado pela autora

O item A do quadro 13, refere ao Potencial de Atratividade, como nessa metodologia a potencialidade é colocada de 0 a 3, não de 1 a 4 como na anterior, a hierarquia de número 2 equivalente à primeira metodologia, nesta se encaixa na hierarquia 1, assim, como base o resultado da primeira, nessa o valor de potencial do atrativo fica como 1, baixo nível de potencial de atratividade.

O item B do quadro 13, é o grau de uso atual do atrativo, ou seja, se ele é bem frequentado e quem são as pessoas que o usam, se trata-se da comunidade local ou de visitantes e turistas. Os dois membros da equipe que pertencem a comunidade afirmaram que o Parque é bastante utilizado para lazer pelo pessoal da comunidade, mas o fluxo turístico não é muito grande, portanto, os turistas que chegam na cidade tendem a visitar o parque, mas não são em grande quantidade, portanto a nota foi 1, que equivale na metodologia a “Pequeno fluxo turístico”.

O convívio social, atividades educativas, culturais e recreativas, são elementos que incentivam os moradores locais à visitarem os espaços públicos, como citado anteriormente por Cassou (2009) são formas de identificar o nível de envolvimento do morador com a cidade e a utilização do que a cidade oferece ao cidadão.

O item C fala sobre representatividade, ou seja, o quão comum é aquele atrativo em outros locais. Por se tratar de um Parque Urbano, o elemento é facilmente encontrado em várias cidades da região, portanto, de acordo com a metodologia, 2 avaliadores colocaram o parque como “elemento bastante comum” e os outros 3 identificaram “pequeno grupo de elementos similares” analisando o coreto, o espaço de saúde e outros elementos.

O Apoio Local e Comunitário foi avaliado no item D, como o parque é bastante utilizado pelos moradores, o item teve notas entre 2 e 3, que significa que a comunidade apoia e incentiva a utilização do parque como área de recreação e lazer tanto para outros membros da comunidade como para visitantes.

*Tschoke et al* (2011) avalia os espaços públicos de acordo com o apoio local, como referido no embasamento teórico, se não houverem pessoas da comunidade usufruindo do ambiente, ele se torna desvalorizado e insignificante, pois o objetivo dele estar ali é a utilização por aqueles que ali vivem e residem.

No item E, foi avaliado o estado de conservação da paisagem circundante, como já citado anteriormente, a manutenção do parque e a conservação da vegetação característica do parque são constantemente cuidadas pelo poder público responsável, por isso, a nota de todos os avaliadores foi 2 nesse item, ou seja, “bom estado de conservação”.

A infraestrutura do parque foi qualificada como existente, mas necessitando de intervenções/melhorias, por conta da falta de sinalização, falta de sanitários e os pontos que foram também destacados na metodologia anterior, portanto foi atribuída nota 2 por todos os avaliadores.

Os equipamentos e serviços turísticos são a base da infraestrutura, como mencionado por Beni (2000 *apud* FERREIRA, 2005), esses itens são as motivações para a demanda turística e por isso devem ser priorizados no planejamento turístico.

O acesso também seguiu os mesmos parâmetros da metodologia anterior, porém as notas foram um pouco diferentes, já que nesse ponto alguns avaliaram mais o acesso da rua para o parque e não a rua em si, 4 dos avaliadores deram nota 2 e apenas 1 avaliador deu nota 1.

O número de 14.4 deve ser considerado em um ranking de atrativos do municípios, assim, quanto maior a pontuação do atrativo, mais importante ele é com relação aos demais atrativos, para, por exemplo, uma elaboração de um roteiro. Nesse caso, pode-se notar através da tabela anterior, qual a importância dos itens citados, considerando que o item A, que trata-se do potencial de atratividade e o C, representatividade, tem peso 2. Dentre os itens portanto pode-se considerar qual deve ser priorizado, qual deve-se manter e etc. No estudo de caso do Parque dos Imigrantes

de Mallet, nota-se pela avaliação feita, que os itens de menor valor são “Potencial de atratividade” e “Grau de uso”.

O Parque dos Imigrantes como área verde em meio urbano, coloca em questão a importância desses espaços nas áreas urbanas, por menor que seja a cidade. Em Mallet, por exemplo, o parque é utilizado pelos moradores nos fins de semana, feriados e recessos, como forma de lazer e recreação. Os moradores se encontram com os amigos, jogam vôlei, futebol, levam as crianças para brincar no playground, ou simplesmente sentam nos bancos do parque para observar a movimentação na rua principal da cidade, isso é uma forma do cidadão passar seu tempo fora de casa, mas ainda tendo o lazer, o que eleva a qualidade de vida daquele indivíduo, por isso, por ser um espaço público, o órgão responsável deve dar o devido valor a esse espaço.

Para que o parque fosse utilizado da maneira que é hoje, houve um planejamento para transformar um espaço de mata em um parque urbano, e hoje, o planejamento permanece para a manutenção do parque e da mata que o caracteriza.

O parque oferece local de recreação e lazer, por isso é frequentemente utilizado pela população. Como marco do município também acaba sendo palco para eventos públicos, como aniversário da cidade e demais feriados. Na questão turística, foi classificado como baixo nível de potencialidade, o que não significa que não tenha uso turístico, ele seria um atrativo complementar de um possível atrativo principal.

Relembrando o que foi discutido anteriormente nessa pesquisa, o parque está próximo de três outros espaços públicos que possuem uma importância relevante para a história do município e para o turismo potencial. Os elementos do entorno do parque, que são a Rodoviária Municipal, a Fonte de Agua Hidromineral Joao Paulo II e a Praça dos Ferroviários, podem contribuir com o parque dos imigrantes para uma integração turística.

A rodoviária, por ser o principal meio de entrada de turistas da cidade. A praça dos Ferroviários fica aonde era a antiga estação ferroviária de Mallet e possui portanto, valor histórico para o município, aonde existem já alguns projetos para revitalização da praça, e a fonte de agua hidromineral que é única na região e no estado, e pode ser utilizado para o turismo de saúde devido aos seus componentes que trazem benefícios à saúde.

Com relação ao entorno do parque, utilizou-se a ficha de Inventário Turístico do Ministério de Turismo para tabular as informações desses espaços.

Primeiramente foi utilizada a ficha da categoria A2- Meios de acesso ao Município, do tipo rodoviário, subtipo terminal rodoviário, para inventariar a Rodoviária Municipal, que é de natureza pública, pertencente à Prefeitura Municipal. Como já demonstrada a ficha anteriormente, ela foi completada com os dados referentes à Rodoviária.

Quadro 14: Inventariação da Rodoviária Municipal

<b>Nome Oficial</b>	Rodoviária Municipal de Mallet		
<b>Sinalização de acesso</b>	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		
<b>Sinalização Turística</b>	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		
<b>Proximidades:</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Restaurante <input checked="" type="checkbox"/> Bar/ Lanchonete <input checked="" type="checkbox"/> Meio de Hospedagem <input type="checkbox"/> Shopping <input type="checkbox"/> Galeria/rua comercial <input type="checkbox"/> Centro de convenções/exposições <input checked="" type="checkbox"/> Posto de Combustível <input type="checkbox"/> Outras		
<b>Atendimento ao Público em língua estrangeira:</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Inglês <input type="checkbox"/> Espanhol <input type="checkbox"/> Outras		
<b>Informativos Impressos</b>	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> Português <input type="checkbox"/> Inglês <input type="checkbox"/> Espanhol <input type="checkbox"/> Outras		
<b>Equipamentos e serviços:</b>	<input type="checkbox"/> Banco ou caixa eletrônico <input type="checkbox"/> Bonbonnière <input type="checkbox"/> Guarda-volumes <input checked="" type="checkbox"/> Instalações sanitárias <input type="checkbox"/> Banca de jornais e revistas <input checked="" type="checkbox"/> Lanchonete/bar <input type="checkbox"/> Restaurante <input type="checkbox"/> Loja de souvenir <input type="checkbox"/> Capela <input type="checkbox"/> Posto médico <input type="checkbox"/> Posto policial <input type="checkbox"/> Serviço de informações <input type="checkbox"/> Serviço de informações turísticas <input type="checkbox"/> Serviço de som <input type="checkbox"/> Locadoras de veículos <input checked="" type="checkbox"/> Táxi <input type="checkbox"/> Correios <input type="checkbox"/> Sala vip <input type="checkbox"/> Casas de câmbio <input type="checkbox"/> Cinema <input type="checkbox"/> Free shop <input type="checkbox"/> Serviço de telefonia <input type="checkbox"/> Serviço de internet <input type="checkbox"/> Outros		
<b>Transporte Urbano</b>	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não		
<b>Transporte Interurbano</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		
<b>Empresa</b>	<b>Trecho</b>	<b>Frequência</b>	<b>Duração</b>

PRINCESA DOS CAMPOS	UNIÃO DA VITÓRIA-PONTA GROSSA	3X por dia	1h 50min
J ARAUJO	CURITIBA-UNIÃO DA VITÓRIA	1X por dia	3h 50min
<b>ESTADO GERAL DE CONSERVAÇÃO</b>		<input type="checkbox"/> Muito bom <input type="checkbox"/> Bom <input checked="" type="checkbox"/> Ruim	
<b>ACESSIBILIDADE:</b>		<input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim	

Fonte: MTur, 2011, adaptado pela autora

A rodoviária como porta de entrada do município, se encontra no centro da cidade e próximo à lanchonetes, posto de combustível, correio, farmácia, módulo policial e corpo de bombeiros. Em frente à rodoviária está o Parque dos Imigrantes, que serve de cartão postal para todos que desembarcam em Mallet ou estão de passagem pela cidade. Porém, a infraestrutura interna da rodoviária é precária pois se resume em um bar/lanchonete e os sanitários. Na questão do turismo não existem folders ou guias turísticos para os interessados. Também não há acessibilidade para pessoas com qualquer tipo de deficiência.

A Rodoviária Municipal de Mallet hoje recebe visitantes que vem de linhas de Curitiba, Irati e União da Vitória. São duas as empresas que fazem linha no município, a empresa Princesa dos Campos e a empresa J Araújo. Os ônibus saem em destinos como Irati, Ponta Grossa, União da Vitória, Curitiba, Rio Azul, Rebouças, Paulo Frontin, Paula Freitas e etc. Apenas a empresa Princesa dos Campos tem venda de passagens na rodoviária, a empresa J Araujo desativou sua loja, portanto as passagens só podem ser compradas pela internet ou direto com o motorista no horário do ônibus.

O local encontra-se em reforma, como já dito anteriormente, e parece que no final do ano de 2016 a estrutura estará pronta, com alguns ajustes na sala de espera e na construção em si, como paredes, janelas e demais detalhes. Porém nenhuma notícia de um ponto de informações turísticas ou similar.

Como um conjunto, o parque dos imigrantes e a rodoviária, se completam em um elemento de meio de acesso e atrativo, já que o parque está situado em frente à rodoviária, o turista que chega na cidade pode sair de seu meio de transporte direto para um dos atrativos da cidade, que é o parque dos imigrantes, por isso a integração desses dois elementos se torna imprescindível.



Tendo o inventário da rodoviária, muda-se para as praças que estão em torno do Parque dos Imigrantes, sendo elas a Praça da Fonte de Água Hidromineral Sulfurosa João Paulo II e a Praça Getúlio Vargas.

A praça da Fonte, é uma pequena praça mas que tem o principal potencial atrativo da cidade, que é a água hidromineral alcalina sulfurosa, que possui efeitos positivos na saúde de quem a bebe.

Quadro 15: Inventariação Praça João Paulo II

<b>Nome Oficial:</b>	Praça da Fonte de Água Hidromineral João Paulo II
<b>Sinalização De acesso</b>	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
<b>Sinalização Turística</b>	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
<b>Proximidades</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Restaurante <input checked="" type="checkbox"/> Bar/lanchonete <input checked="" type="checkbox"/> Meio de hospedagem <input type="checkbox"/> Shopping <input type="checkbox"/> Galeria/rua comercial <input type="checkbox"/> Centro de convenções/exposições <input type="checkbox"/> Posto de combustível <input type="checkbox"/> Outras
<b>Outras instalações, equipamentos e espaços</b>	<input type="checkbox"/> Área de exposição coberta <input type="checkbox"/> Área de exposição não coberta <input type="checkbox"/> Área vip separada <input type="checkbox"/> Sinalização interna <input type="checkbox"/> Centro de convenções <input type="checkbox"/> Espaço para festas e eventos <input type="checkbox"/> Loja de souvenir <input type="checkbox"/> Museu <input type="checkbox"/> Shopping <input type="checkbox"/> Zoológico <input type="checkbox"/> Feiras permanentes <input type="checkbox"/> Feiras temporárias <input type="checkbox"/> Pista de patinação <input type="checkbox"/> Pista de skate <input type="checkbox"/> Restaurante <input type="checkbox"/> Bar/lanchonete <input type="checkbox"/> Saída de emergência <input checked="" type="checkbox"/> Iluminação noturna <input type="checkbox"/> Instalações sanitárias <input type="checkbox"/> Piso antiderrapante <input type="checkbox"/> Palco para eventos <input type="checkbox"/> Quadra poliesportiva <input type="checkbox"/> Detector de metais <input type="checkbox"/> Grade ou proteção <input type="checkbox"/> Ambulatório médico <input type="checkbox"/> Caixa eletrônico <input type="checkbox"/> Guarda-volume <input type="checkbox"/> Fraldário <input type="checkbox"/> Vestiário <input type="checkbox"/> Telefone público <input type="checkbox"/> Banca de jornal e revista

	<input type="checkbox"/> Anfiteatro <input type="checkbox"/> Refletor <input type="checkbox"/> Chafariz <input checked="" type="checkbox"/> Bebedouro <input type="checkbox"/> Coreto <input type="checkbox"/> Telões <input type="checkbox"/> Mesa <input checked="" type="checkbox"/> Cadeira <input type="checkbox"/> Churrasqueira <input type="checkbox"/> Lago <input checked="" type="checkbox"/> Outros: Playground
<b>Monumentos</b>	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
<b>ESTADO GERAL DE CONSERVAÇÃO</b>	<input type="checkbox"/> Muito bom <input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Ruim
<b>ACESSIBILIDADE</b>	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não

Fonte: Mtur, 2011 e adaptado pela autora

A praça consiste na fonte de água hidromineral, alguns bancos para descanso e um playground para as crianças, a única sinalização deste local é uma placa indicando o nome da praça e alguns dos benefícios da água, transcrito em itens. Apesar de ser uma praça que tem utilização dos moradores e de algumas pessoas que vem de fora e acreditam nas propriedades medicinais dessa água, ela está escondida para os visitantes de primeira viagem.

Imagem 13: Foto da Praça da Fonte



Fonte: Gallo, 2015

Imagem 14: Playground da Praça



Fonte: Gallo, 2015

Imagem 15: Placa da Fonte de Agua Hidromineral



Fonte: Gallo, 2015

A água hidromineral é um elemento significativo e único na região, em conjunto com o parque dos imigrantes esse seria um ponto forte para atrair turistas que procuram inovação, pois a fonte de água hidromineral alcalina sulfurosa não é encontrada em qualquer lugar, e com os benefícios que ela traz para a saúde, pode ser utilizada como parte do segmento de Turismo de saúde.

Por fim, chega-se a inventariação da Praça Getúlio Vargas, que é a menos estruturada, mas que possui uma história de lembranças da época em que a cidade era roteiro de uma trilha ferroviária.

Quadro 16: Inventariação Praça Getúlio Vargas

<b>Nome Oficial:</b>	Praça Getúlio Vargas
<b>Sinalização De acesso</b>	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
<b>Sinalização Turística</b>	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
<b>Proximidades</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Restaurante <input checked="" type="checkbox"/> Bar/lanchonete <input checked="" type="checkbox"/> Meio de hospedagem <input type="checkbox"/> Shopping <input type="checkbox"/> Galeria/rua comercial <input type="checkbox"/> Centro de convenções/exposições <input type="checkbox"/> Posto de combustível <input type="checkbox"/> Outras
<b>Outras instalações, equipamentos e espaços</b>	<input type="checkbox"/> Área de exposição coberta <input type="checkbox"/> Área de exposição não coberta <input type="checkbox"/> Área vip separada <input type="checkbox"/> Sinalização interna <input type="checkbox"/> Centro de convenções <input type="checkbox"/> Espaço para festas e eventos <input type="checkbox"/> Loja de souvenir <input type="checkbox"/> Museu <input type="checkbox"/> Shopping <input type="checkbox"/> Zoológico <input type="checkbox"/> Feiras permanentes <input type="checkbox"/> Feiras temporárias <input type="checkbox"/> Pista de patinação <input type="checkbox"/> Pista de skate <input type="checkbox"/> Restaurante <input type="checkbox"/> Bar/lanchonete <input type="checkbox"/> Saída de emergência <input checked="" type="checkbox"/> Iluminação noturna <input type="checkbox"/> Instalações sanitárias <input type="checkbox"/> Piso antiderrapante <input checked="" type="checkbox"/> Palco para eventos <input type="checkbox"/> Quadra poliesportiva <input type="checkbox"/> Detector de metais <input type="checkbox"/> Grade ou proteção <input type="checkbox"/> Ambulatório médico <input type="checkbox"/> Caixa eletrônico <input type="checkbox"/> Guarda-volume <input type="checkbox"/> Fraldário

	<input type="checkbox"/> Vestiário <input type="checkbox"/> Telefone público <input type="checkbox"/> Banca de jornal e revista <input type="checkbox"/> Anfiteatro <input type="checkbox"/> Refletor <input type="checkbox"/> Chafariz <input type="checkbox"/> Bebedouro <input type="checkbox"/> Coreto <input type="checkbox"/> Telões <input type="checkbox"/> Mesa <input checked="" type="checkbox"/> Cadeira <input type="checkbox"/> Churrasqueira <input type="checkbox"/> Lago <input type="checkbox"/> Outros
<b>Monumentos</b>	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
<b>ESTADO GERAL DE CONSERVAÇÃO</b>	<input type="checkbox"/> Muito bom <input type="checkbox"/> Bom <input checked="" type="checkbox"/> Ruim
<b>ACESSIBILIDADE</b>	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não

Fonte: MTur, 2011, adaptado pela autora

A praça Getúlio Vargas é um dos vestígios de que nessa área existia uma estação ferroviária. Após a demolição da estação, a praça foi o local que ficou de lembrança. A infraestrutura da praça consiste em bancos espalhados pela área e um pequeno palco no meio da praça, que não é utilizado para eventos. Atualmente, a empresa SEPAC, construiu uma estrada de asfalto que liga a avenida principal até a sede da empresa, essa estrada está ao lado desta praça, e ao lado do novo asfalto, existe um terreno baldio, que é aonde ficava situada a estação ferroviária, a trilha passava ao lado da praça Getúlio Vargas e seguia pelo Parque dos Imigrantes.

Por esse motivo, o Parque dos Imigrantes com a Praça Getúlio Vargas pode ser um potencial turístico, pois a linha férrea passou por esses dois locais, e para mostrar a história dessa linha, o conjunto desses dois ambientes pode ser local de inovações e possíveis projetos para reconstrução da marca histórica que está ali presente.

A infraestrutura do parque é pouca e precária, mas é um dos espaços que trabalhado e planejado, pode vir a ser utilizado como ponto de partida para um desenvolvimento da paisagem urbana da cidade de Mallet como um todo, ou seja, se houver um desenvolvimento no parque isto será o começo de um melhoramento da paisagem da cidade.

Ao todo, os espaços em questão estão basicamente na mesma situação de infraestrutura e utilização, sendo que os destaques são o parque dos imigrantes e a rodoviária, que recebem maior fluxo de pessoas.

Ao realizar essa pesquisa, foram estudados todos esses quatro pontos, a fim de avaliá-los como um complexo em que o espaço urbano seja devidamente usufruído abrangendo a utilização pela comunidade local e pelos visitantes, assim, não haverão espaços inutilizados e a paisagem urbana terá um melhoramento .

Por fim, o parque dos imigrantes foi definido como grau de hierarquia II na metodologia da SETU, assim, percebe-se que a utilização do Parque é real pelos moradores locais, apesar do fluxo turístico não ser significativo.

Já os espaços em seu entorno são subutilizados e em conjunto com o Parque dos Imigrantes poderiam ofertar um atrativo de maior potencial, juntando todas a singularidade de cada espaço, em apenas um conjunto, a atratividade para os turistas aumentaria significativamente, pois iria abranger a questão histórica da cidade, o acesso e o turismo de saúde em um só produto, o que pode envolver mais públicos alvo e agradar mais os turistas. E para a população local, como refletem Cassou (2009), Pedron (2013) e Marcellino (2000 apud RIBEIRO, 2006), o meio seria mais frequentemente utilizado, com um maior convívio social e melhor qualidade urbana.

Este trabalho pode ser refeito daqui alguns anos e o resultado pode ser diferente, de acordo com as mudanças que ocorram no parque. Por ser um espaço amplo há muitas oportunidades de melhorias e inovações que podem ser feitas e o parque pode enfim, virar o atrativo principal do município.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hierarquização dos atrativos é um papel importante na área do turismo para qualquer cidade, pois são informações precisas e concretas de algo que é suposto mas não afirmado.

Fagliari e Almeida (2004 *apud* ALMEIDA, 2006) dizem que é necessário que os municípios tenham conhecimento de seus patrimônios, e do potencial de cada um deles, para que assim consigam se organizar individualmente e assim talvez consigam trabalhar em conjuntos, por exemplo, regionais. Assim, quando o município tiver todas as informações sobre seus próprios atrativos, podem ser elaborados roteiros que abrangem todas as partes envolvidas e a divulgação comece a criar demanda.

O Parque dos Imigrantes sendo porta de entrada da cidade de Mallet, apresenta um ambiente agradável pra quem entra na cidade ou a visita pela primeira vez, e por estar na área central, é um local frequentado diariamente pela população, o que pode incentivar o turista a querer visita-lo.

Após as etapas de metodologia colocadas em prática, considera-se a resposta para o primeiro objetivo específico deste trabalho, que colocava a análise da hierarquia do Parque dos Imigrantes de Mallet, contudo, o que pôde se analisar é que o Parque dos Imigrantes como atrativo próprio tem muito pouca potencialidade, pois é um elemento comum no meio urbano das cidades. Sua estrutura não possui diferencial que atraia turistas, portanto, para a sua atratividade ser maior, teria que ser trabalhado algum projeto para o Parque, para que ele seja único e assim seja consolidado como um ponto turístico da cidade de Mallet.

Os espaços em torno do Parque dos Imigrantes, apesar de possuírem uma história ou uma singularidade, também não têm infraestrutura nem demanda de turistas para serem considerados atrativos. Porém, o segundo objetivo específico desta pesquisa se remete à possibilidade de integração de uso turístico desses ambientes, e a possibilidade é real.

O Parque por sua utilização em atividade de lazer, recreação, social e cultural, é muito importante para a população, apesar de sua potencialidade baixa para o turismo. Por isso, se bem trabalhados em um planejamento turístico, os quatro pontos em conjunto, aumentam a potencialidade turística e podem ser ainda melhor utilizados pela

população local. Assim como, a cidade como um todo poderá ser trabalhada em um roteiro de turismo que envolva também restaurantes, hotéis, entre outros estabelecimentos que componham um roteiro turístico.

Sendo assim, o problema de pesquisa “O Parque dos Imigrantes em Mallet-PR e a sua integração com os espaços públicos em seu entorno possuem potencialidades para o uso turístico?” chega à consideração final de que a possibilidade do uso turístico desses elementos como um todo existe e é real, porém como foi provado que não existe um fluxo turístico significativo nestes locais, há de se trabalhar em um plano para cada um desses elementos serem desenvolvidos, para melhorar a infraestrutura, as vias de acesso, os serviços e equipamentos turísticos e o marketing para atrair uma demanda significativa de turistas, colocando ao fim essa pesquisa.

Como demais trabalhos acadêmicos, este poderá ser utilizado como base para possíveis futuras pesquisas que possuam problemas relativamente similares e talvez até uma continuação dessa mesma pesquisa.



## 7 REFERENCIAS

- ALMEIDA, M. V. de.. **Matriz de Avaliação do Potencial Turístico de Localidades Receptoras**. Tese (Doutorado) – Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. 233p. 2006
- ALMEIDA, P. F. et al. **Paisagem Protegida**: proteção e fiscalização de unidades de conservação em áreas urbanas. Revista SODEBRAS, v. 10, p. 234-238, 2015.
- ANDRADE, I. E-J. **Jardins Históricos Cariocas**: significação cultural e preservação. 1v, 181f. Dissertação de Mestrado em Arquitetura. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU, 2004.
- BARRETO, M. **Espaço público**: usos e abusos. In. YAZIGI, Eduardo (Org.) **Turismo**: espaço, paisagem e cultura. São Paulo: HUCITEC, 1996.
- BARRETTO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 13ª Ed. Campinas/SP: Papirus, 2003. (Coleção Turismo)
- BENI, M.C. **Análise estrutural do turismo**. 10 ed. São Paulo: Editora SENAC – SP, 1997
- BENI, M.C. **Análise estrutural do turismo**. 3 ed. rev. e ampl. São Paulo: Ed. SENAC - SP, 2000, 517p.
- BOULLON, R. C. **Planejamento do Espaço Turístico**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.
- BOVO, M. C.; CONRADO, D. **O parque urbano no contexto da organização do espaço da cidade de Campo Mourão (PR), Brasil**. Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente (PR), n. 34, v.1, p.50-71, jan./jul. 2012.
- CARDOZO, P. F.; SOARES, J. G. **Metodologia para aferimento de potencialidade turística**: um estudo de caso. Revista Espaço Acadêmico, n. 128, jan. 2012.
- CASSOU, A. C. N. **Características Ambientais, Frequência de Utilização e Nível de Atividade Física dos Usuários de Parques e Praças de Curitiba, PR**. Curitiba, 138 f. Dissertação (mestrado em Educação Física). Universidade Federal do Paraná, 2009.
- CAVALHEIRO, F.; DEL PICCHIA, P.C.D. **Áreas verdes**: conceitos, objetivos e diretrizes para o planejamento. In: Anais... 1º Congresso Brasileiro sobre Arborização Urbana e 4º Encontro Nacional sobre Arborização Urbana. Vitória, ES, 1992. p. 29-38.
- COMISSÃO EUROPÉIA. **Para um turismo urbano de qualidade**: gestão integrada da qualidade (GIQ) dos destinos turísticos urbanos. Bruxelas, 2000.
- DUMAZEDIER, J. **Lazer e Cultura Popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- EMBRATUR. **Metodologia do inventário da oferta turística**. Rio de Janeiro. 168p. 1984.
- FÁVERO, I. M. R. **A necessária multidisciplinaridade no planejamento público do turismo**. Turismo – Visão e Ação, v.8, n.1, p. 141-152, jan. /abr. 2006.

FERNANDES, D. L.; BALDISSERA, L. M. **Atrativo e sua Representação para o Turismo**, o Caso da Igreja Nossa Senhora da Luz em Irati-PR. In VII FITUR, Irati :2009

FERNANDES, D.L.; MENEZES, V. de O. **Avaliação e Hierarquização dos Atrativos Turísticos de Irati –PR**. Revista Capital Científica: Guarapuava – PR, 2010.

FERREIRA, A. D.. **Efeitos positivos gerados pelos parques urbanos**: o caso do Passeio Público da Cidade do Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2005.

GAYER, P. **Mediações culturais e a experiência turística no espaço urbano**: formalidade do olhar turístico sobre a cidade de Buenos Aires. Dissertação de mestrado. Universidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, 2008. Disponível em: <tede.ucs.br/tde\_busca/arquivo.php?codArquivo=152>

LIMA, A.M.L.P. **Análise da arborização viária na área central e em seu entorno**. Escola Superior de Agronomia “Luiz de Queiroz”, USP,. 238 p. (Tese de Doutorado) USP – ESALQ. Piracicaba/SP: 1993

MALLET. **Inventário Turístico de Mallet- PR**. Prefeitura Municipal de Mallet, 2002.

MELO, M. I. O.; DIAS, K. e S. **Parques urbanos, a natureza na cidade: práticas de lazer de turismo aliadas a cidadania**. Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v.6, n.5, nov-2013/ jan-2014, p. 942-957.

MENDES VAN KAICK, J. A. **Percepção de parques e áreas similares para a atratividade do turismo em Curitiba, Paraná**. 158f. Dissertação (Mestrado em Gestão Urbana) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2007.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. **Os “usos culturais” da cultura**: contribuição para uma abordagem crítica das práticas e políticas culturais. In: YÁZIGI, Eduardo; CARLOS, Ana Fani Alessandri; DA CRUZ, Rita de Cássia Ariza. (Orgs). Turismo – espaço, paisagem e cultura. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2002. p. 88 - 89.

MEUNIER, I. M. J. **Percepções e expectativas de moradores do grande Recife –PE em relação aos parques urbanos**. REVSAU, Piracicaba – SP, v.4, n.2, p.35-43, 2009.

Ministério do Turismo. **Marcos conceituais**. 2011. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Marcos\\_Conceituais.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf)>

MOURA, N de. **Percepção ambiental e turismo urbano**: a qualidade ambiental como atrativo turístico. Caminhos de Geografia, Uberlândia, v. 8, n. 24, p. 96 – 101, dezembro, 2007.

MOLINA, S. Turismo: Metodología para su planificación. México: Trillas, 1997.

OLIVEIRA, D. P. R. de. **Planejamento estratégico**: conceitos, metodologia e práticas. 22. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 335 p.

OLIVEIRA, J. P.; FERNANDES, D. L.; STACH, C. **A paisagem urbana como recurso turístico**: um estudo da paisagem edificada de Irati – PR enquanto atrativo turístico. IV

SEMINTUR - Turismo: Responsabilidade Social e Ambiental. Caxias do Sul – RS, jul. 2006.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Roca, 2001

PEDRON, M. **A experiência dos turistas nos parques de Curitiba/PR**. 2013. 160f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – UFPR, Curitiba, 2013.

RIBEIRO, R.M. **Planejamento Urbano, Lazer e Turismo: Os parques públicos em Curitiba – PR**. Turismo- Visão e Ação, v.8, n.2, p. 309-321, maio/ago. 2006.

RUSCHMANN, D. v. d. M. **Turismo e desenvolvimento sustentável**. Campinas: Papyrus, 1997

SANTIAGO, A. P. **Planejamento Turístico: um estudo de caso do parque estadual João Paulo II em Curitiba- PR**. Universidade Positivo, 2010.

SEBRAE. **Entendendo o atrativo turístico**. São Paulo. Disponível em: <[http://www.sebraesp.com.br/arquivos\\_site/biblioteca/guias\\_cartilhas/turismo\\_entendendo\\_o\\_atrativo\\_turistico.pdf](http://www.sebraesp.com.br/arquivos_site/biblioteca/guias_cartilhas/turismo_entendendo_o_atrativo_turistico.pdf)>

SERRANO, Celia; BRUHNS, Heloisa Turini; LUCHIARI, Maria Tereza D. P. **Olhares contemporâneos sobre o turismo**. Campinas, SP: Papyrus, 2000. 206 p.

SETU. **Orientações para gestão do turismo municipal**. Secretaria de Estado do Turismo, 2012.

SOUZA, T. R. de. **Lazer e Turismo: Reflexões sobre suas interfaces**. UCS, 2010.

STREGLIO, C. F. da C.; OLIVEIRA, I. J. de. **Políticas Públicas de promoção do turismo: uma análise acerca dos parques urbanos de Goiânia (Goiás, GO, Brasil)**. Turismo & Sociedade. Curitiba, v.6, n.3, p. 626-644, julho de 2013.

TSCHOKE, A.; RECHIA, S.; SANTOS, K. do R. V. dos.. **As forças sociais de estrutura, estética e movimento: A dinâmica da apropriação do Parque Cachoeira**. Movimento, Porto Alegre, v.18, n.02, p.85-106, abr/jun de 2012.

TSCHOKE, A.; SANTOS, K.R. V. dos; RECHIA, S.;. **As forças sociais de estrutura, estética e movimento: A dinâmica da apropriação do Parque Cachoeira**. Revista Movimento, v.18, n.02, p.85-106, abr/jun, Porto Alegre, 2012.

VARGAS, H. C. **Ambiente natural enquanto produto de consumo turístico**. Encontro Nacional de Gestão Empresarial do Meio Ambiente, FEA/FGV. São Paulo, 1997.

VARGAS, H. C. **Turismo Urbano: uma nova indústria motriz**. Boletim de Turismo e Administração Hoteleira. Faculdade Ibero Americana, São Paulo, v.5, n.2, p. 38-46, out. 1996.

VARGAS, H.C. **Turismo Urbano: a cidade enquanto produto**. VII Encontro Nacional da ANPUR. Recife, 1997.

YÁZIGI, E. (org). **Turismo e Paisagem**. São Paulo: Contexto, 2002

YAZIGI, E.; CARLOS, A. F. A; CRUZ, R. de C. A. da. **Turismo: espaço, paisagem e cultura**.

São Paulo: Hucitec, 2002. 242 p.